A GUERRA, EM 1975, AMEAÇARÁ A PAZ DO MUNDO;

XANGÔ, GUERREIRO E CONQUISTADOR, DOMINARÁ

Leia previsões de José Ribeiro, o Rei do Candomblé, na página 8

Natal na favela termina em sangue e lágrimas

Israel Moura matou para não morrer —

DOCEIRO ENCHE A CARA E MATA GAROTO A FACA

começou com provocações por parte ...ma e de um irmão — Seguiram o ra... até o barracão dizendo piadinhas — Não ...eitos, arrombaram a porta — Crimino... ...nsado de tantos insultos, armou-se com ... facas, para matar ou morrer — Foi ...feliz — O irmão mais novo tombou com ...facadas, gritando como um condenado ... outro levou um golpe na perna, aco...u-se e saiu correndo — Apanhado em ...nte — Ajudava o pai a vender doces ...vela inteira revoltada — Na página 2

LUTA DEMOCRÁTICA
O JORNAL DA FUSÃO
DIRETOR-FUNDADOR: TENORIO CAVALCANTI
ANO XXI — Sexta-feira, 27-12-1974 — N.º 6.401
GRANDE RIO 1 CRUZEIRO

ENTRE MORTOS E FERIDOS ATÉ MULHER SEQÜESTRADA PARA UM "STRIP-TEASE"

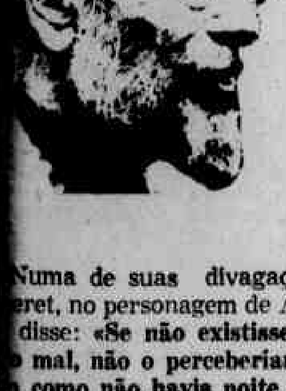
Assassinaram estudante com um balaço no peito — Bandido foi morto a pauladas, socos e pontapés — Rapaz teve barriga aberta a facada — Detalhes na página 2

NATAL NA DIVISÃO MEDICA DA POLICIA

O Natal, data magna da cristandade, foi comemorado na Divisão de Assistência Médica, da Secretaria de Segurança Pública, no dia 23, às 14h, com a participação de todos os servidores que trabalham naquela clínica policial. A reunião que foi realizada no gabinete do diretor da DAM, dr. Juvaldo da Rosa Pilar, compareceram além de diversos convidados, os responsáveis pela cúpula da SSP. A foto ilustra o momento em que o secretário de Segurança, general Antônio Faustino da Costa, ladeado pelo superintendente de Polícia Judiciária, general Afonso Emilio Sarmento e pelo chefe de seu gabinete, general Ovídio Neiva, agradecia ao diretor da Divisão de Assistência Médica todo o empenho, zelo e carinho recebidos pelos policiais e seus dependentes do corpo médico da DAM, durante o ano que termina.

...PÃ (II)

Intolerável desafio



...Numa de suas divagações, ...eret, no personagem de Ana... disse: «Se não existisse se... o mal, não o perceberíamos, ... como não havia noite sem ...ar do dia».

De sábio conceito filosófico, ...m que o homem começa a te... a morte com medo de deixar ...coisas boas da vida. «Bagar-se ...ta no poder mas, subir-se has... no poder».

Ora, em face de um mundo ...sim, conturbado, em que os ho...ens aprovam hoje o que repro...am no ontem e vice-versa o que ...eria da verdade se não houvesse ... mentira, o que seria do amor se não fosse o ódio, o que seria da luz se não fosse as trevas, o que seria da vida se não fosse a morte, e o que seria do Céu se não houvesse o Inferno e o que seria da corrupção se não fosse a subversão e vice-versa, a baixeza não existiria, ou a moral desapareceria, e noite o dia se confundiriam. Os partidários de medidas honestas, teriam de ser relegados, como foram todos que se albergaram à sombra de bandeiras honestas na luta contra a corrupção.

Os ossos de Dana de Tefé estão aí como desafio, se extorcendo como raizes de indignação, sempre reconstituidas como retrato moral de uma época. Os juízes e os promotores, os delegados e os jornalistas que ajudaram a desvendar o mistério, foram postos de lado e até processados, e os responsáveis pela odienta impunidade subexistem. Em um quintal do patrono da vítima foram desenterrados os ossos de uma mulher, rica bonita e aristocrática, igual a tantas outras que somem e nunca mais aparecem. No túmulo da impunidade. Dana era uma mulher sem ninguém. Fugia dos horrores da guerra da Tcheco-Eslováquia onde perdera os pais, para Itália, e aos quinze anos e pouco mais se fez amante de um secretário de Mussolini. Não tinha pai, nem mãe, nem amparo. Com a morte de Mussolini, fugiu para a Espanha onde casou com um cônsul espanhol. Não dispunha de parentes que se apresentasse onde chegasse na linha de sucessão hereditária, e por isso estava sempre exposta à morte pelas mãos de qualquer marginal que tivesse consciência da volumosa fortuna que em seu nome e por prazo certo fora depositado num banco da Suiça pelo mesmo secretário do governo facista aludido. O prazo para levantar essa fortuna, era depois de dez anos. Dana resolveu viajar para passar o tempo a fim de atingir o limite necessário e então movimentar na Espanha a fabulosa fortuna, depositada em seu nome, fugiu para o México, depois de ter vivido na França, na Áustria e depois entre nós. Podia de um momento para outro, ausentar-se do Brasil, onde se desquitara do cônsul brasileiro Manoel de Tefé, sem que ninguém percebesse realmente onde ela se encontrava. Os títulos que lhes sobredouravam a vaidade de mulher, beleza, nobreza e fortuna, ironicamente absorveram no infortúnio as suas ilusões e a sua vida.

Quando o professor Steveson nos relatou os fatos ligados à morte da moça, nos conformamos com a impunidade.

Para a sociedade, Dana era uma relíquia que se enobrecia com o seu convívio, para os criminosos que a eliminaram e foram enterrá-la no quintal da residência do seu patrono em Rio Claro, era uma presa fácil e sedutora, para quem o seu desaparecimento aguçava a sua concupiscência monetária a quem não podia resistir.

«O crime subexistia no temor que lhe imprimiam as suas conseqüências, havendo silêncio, o crime não se entendia, porque as vantagens que lhe advinham, absorveriam todos os incômodos de sua consecução.

A morte não punha termo somente às dores do corpo, sepultava os contágios dos grandes males, apagava as aflições da alma, as preocupações de consciências expunha os grandes acervos para usufruto dos vivos...

Dana morreu nas mãos de quem confiara a administração dos seus bens e talvez lhe insinuara os segredos da sedução de sua alma.a

Os réus foram condenados, interpuseram recurso, para o tribunal de Estado, e esse pela sua segunda câmara criminal, desclassifica por dois votos contra um, o crime de latrocínio, para o de homicídio qualificado, isto é, o homicídio que se pratica para encobrir outros crimes.

Deslocada a questão, deste modo, a competência do juiz singular para a alçada do tribunal de júri, que julga como se julgou o Sacopã, atendendo a pedidos, o de um, era condenar um inocente, e o de outro para absolver o culpado. A influência sentimental sempre operou entre os jurados.

Afinal de contas, do procurador geral recorrendo ao Supremo e esse mantendo a decisão de Rio Claro, com embargo de acordo e outras formalidades, volta o processo à segunda câmara do Estado, do Rio, e agora cujas decisões na época não deixaram data vênia de chocar a opinião nacional. E tanto assim que novamente o Supremo Tribunal, devolvendo o processo, manda reexaminá-lo. Essa decisão irritou certos setores encapuçados, profundamente vinculados ao caso de Sacopã, que iniciado em 52 teve como moldura política e profissional os mesmos que no leilão de consciências para condenar um oficial e compraram com recursos suspeitos a impunidade de outros».

O homicida passional da Lagoa Rodrigo de Freitas e o crime de latrocínio de Rio Claro estão ligados dentro do mesmo esquema de impunidade. Para eles há sempre clima favorável e para os que tentam desagravar a justiça, há sempre uma atmosfera contrária, objetivando a desvalorizar o esforço dos que lutam contra a farsa, contra a mentira, contra o subugismo e contra a corrupção endeusada pela miopia auditiva de certos setores do poder de julgar, divorciados da realidade histórica e dos fatos que nem sempre chegam aos autos.

(TENÓRIO CAVALCANTI)

DOCEIRO ENCHE A CARA E MATA GAROTO À FACA

A golpes de faca e pau, foi assassinado o menor Francisco Nunes, de 13 anos, que durante uma bebedeira na Favela Nova Brasília, em companhia do irmão, Sérgio Luís Pereira Silva Filho, provocou por longas horas, terminando mesmo por invadir a casa do companheiro de farras, o vendedor de doces, Israel Moura Nascimento, de 18 anos, que saturado das provocações, armado com duas facas, matou um feriu o outro com um golpe na coxa.

PRESO

O criminoso foi preso por policiais do posto local, que logo em seguida, para evitar um possível linchamento, levaram o assassino para a 27a. Delegacia. Filho de Teresa Moura Nascimento e de Domingos Moura Nascimento, o mais antigo vendedor de doces e bastante conhecido, Israel desde os 6 anos de idade, seguia o pai pelas ruas da cidade oferecendo as guloseimas.

BEBIDA

Ao delegado Brito Pereira, Israel declarou que, na noite de quarta-feira, em companhia de outros colegas, ficou bebericando até altas horas. Entre o grupo estava os irmãos Francisco e Sérgio, um conhecido por Muçum e outro por Muçunzinho sendo ambos de alta periculosidade e temidos no morro apesar da pouca idade. Israel reside num humilde barraco no Alto da Alvorada, conforme é mais conhecido o tôpo da Favela Nova Brasília, onde, residem as duas vítimas, à Rua Santo Antônio, barraco sem número.

BARRACO

No início da madrugada, cansado e sabendo que pela manhã teria que ajudar o pai na venda de doces, Israel diz que tomou rumo de casa, à Rua 7 de Setembro. Foi então seguido pelos dois irmãos que lhe diziam provocações. Queriam a todo custo que a bebedeira continuasse.

Israel entrou em casa e, Francisco e Sérgio não se contentaram. Diziam palavrões e chegaram mesmo a arrombar a porta do barraco do jovem onde, dormia seu pai Domingos Moura e dois primos. Atordoado, Israel armou-se com duas facas, e, quando Francisco entrou, foi recebendo golpes pelo corpo. O irmão Sérgio ainda armou-se com um pedaço de pau e foi desarmado. Levou uma facada na coxa e pôs-se em fuga.

PAI

Não podendo conter o filho, Domingos Moura foi ao posto policial e solicitou auxílio. Quando os milicianos chegaram, trataram de remover o menor para o Hospital Getúlio Vargas, onde os médicos constataram 8 ferimentos a faca pelo corpo afora, as pauladas que recebeu. Israel foi levado para a 27a. Delegacia, onde foi autuado em flagrante. Seu pai, aos policiais disse que o filho desde os 12 anos, o ajudava na venda de doces, e não sabe porque, foi ele beber em companhia de marginais que infestam a favela.

SURDA-MUDA ATROPELADA

Em estado grave, encontra-se internada no Hospital Getúlio Vargas, a surda e muda Jaira Figueiredo Bernardino, solteira, 25 anos, residente à Avenida Santa Cruz, 4, Santíssimo, atropelada pelo auto chapa FH 0047, de cor gelo, cujo motorista fugiu sem prestar socorro à vítima.

Com várias fraturas a mulher foi operada e internada no CTI. Pelo que ficou apurado, Jaira foi atropelada na Avenida Monsenhor Félix, nas proximidades do Cemitério de Irajá, e o caso foi comunicado às autoridades da 27a. Delegacia que agora estão em diligências para identificar o motorista culpado.

Cobrador morto no encontro fatídico

Ivanildo Lopes dos Santos cobrador, casado, 29 anos, Rua Anália, sn, foi encontrado morto no Conjunto Residencial Capitão Teixeira, na Rua F, próximo ao número 579. O fato foi comunicado à patrulha 8-1104 sob o comando do cabo José Lucuano, que por sua vez tratou de avisar o comissário Guedes, da 33a. Delegacia.

A autoridade arrecadou com a vítima todos os seus documentos e a importância de 36 cruzeiros, verificando o perito Timponi, do Instituto de Criminalística que Ivanildo foi abtido com certeiro balaço no coração. Tratando-se de um crime de autoria desconhecida, foi solicitado o concurso da Delegacia de Homicídios cujos policiais iniciaram diligências na Auto Viação Alpina, onde a vítima trabalhava, e possivelmente foi seguido pelo criminoso que aguardou sua passagem pelo conjunto para matá-lo.

POLICIAL FUZILADO NO ASSALTO À MERCEARIA

Uma verdadeira caçada está sendo feita pelas autoridades policiais para a captura dos bandidos, um preto forte e dois mulatos claro, que, na noite de terça-feira, assassinaram covardemente e friamente, o APJ Altino Luís dos Santos, com três tiros no peito, à queima roupa que enfrentou os bandidos que investiam contra a mercearia Andriéa Ltda, localizada à Rua Eliseu Alvarenga, 499, em Nilópolis.

O policial que estava lotado no DOPS, foi levado para um depósito localizado nos fundos do estabelecimento, pertencente a Fernando Alves de Almeida, casado, 29 anos, sendo fuzilado ao tentar atracar-se com um dos marginais, pois estava desarmado. Foi levado ainda com vida para o Hospital de Nilópolis onde faleceu na mesa de operações. Os bandidos fugiram sem nada levar, e diligências agora estão sendo feitas para a identificação do trio e a conseqüente prisão.

TREZE BALAÇOS MATARAM BANDIDÃO DA MANGUEIRA

Com treze balaços por todo o corpo foi eliminado no Morro da Mangueira o bandido Alvaro Gomes de Araújo Filho, de 18 anos, conhecido no submundo do crime como *Zinho do Chalé*, depois de uma intensa fuzilaria travada com seus desafetos. Crivado de balas o corpo do marginal foi encontrado caído numa vala da Rua Poteri, entrada 76, Candelária. O malfeitor ainda tinha preso à cintura dois coldres para revólver calibre 38, entretanto as armas não foram encontradas, seus assassinos levaram-nas. As autoridades policiais estão investigando.

TIROS E MORTE

Por volta das 22h30min, violento tiroteio irrompeu no morro. Os barracos mantiam as portas e janelas fechadas. Ninguém se atreveria a sair para ver o que ocorria. A fuzilaria demorou cerca de cinco minutos. Logo depois o morro foi envolvido por um silêncio macabro. Bem mais tarde Honório Afonso, que reside na casa 80, ao dirigir-se à padaria viu um corpo caído dentro de uma vala. Ao se aproximar identificou o morto como *Zinho* que na ocasião trajava calça *Lee*, camisa branca e sapatos marrons. Não demorou muito e todo o morro comentava a morte de *Zinho do Chalé*, elemento de alta periculosidade e temido por muitos. A Polícia chegou ao local acompanhada do perito Timponi, do IC e ouviram Luzia Amância Sánata, que dizendo-se irmã do morto não admitia que houvesse gente capaz de matá-lo. Luzia foi acometida de uma forte crise nervosa e perdeu os sentidos. Os policiais apuraram que o marginal descia o morro quando foi acossado pelos seus inimigos. Não tendo tempo para usar as armas, *Zinho* foi atingido em cheio. Não satisfeitos seus algozes ao vê-lo caído dentro da vala, descarregaram as armas sobre seu corpo. *Zinho do Chalé*, foi eliminado com treze tiros, número que segundo sua irmã, procurava evitar por ser superticioso. A Polícia está diligenciando para agarrar os criminosos.

CRIME: TÔNICA DO GRANDE RIO

Uma turma de ronda da 37.ª Delegacia Policial prendeu o traficante Osvaldo Gomes de Sousa, casado, 59 anos, morador na Rua Fernando da Fonseca, 174 — Ribeira, Ilha do Governador. Em seu poder foram encontrado 26 trouxinhas de maconha. Foi autuado em flagrante pelo comissário Simão e acabou confessando que o entorpecente lhe pertencia e que praticava o tráfico para arrumar mais alguns **trocados** para suas despesas.

Osvaldo já cumpriu pena de 15 anos por homicídio praticado no Morro da Mangueira e três por tráfico de entorpecentes.

Ainda é mistério para os detetives da 33.ª DP e da Delegacia de Homicídios, o assassinato do estudante Raimundo Zacarias Lúcio Filho, de 17 anos, cujo corpo, com um balaço no feito, foi encontrado em frente ao bloco 96 da Rua G, no Conjunto Residencial Capitão Texeira, em Realengo.

O pai da vítima, o eletricista Raimundo Zacarias, casado, 43 anos, residente à Rua F, Bloco 74, ap. 208, foi quem notificou o crime ao comissário Guedes, da 33.ª Delegacia Policial. Declarou que estava em sua casa quando foi chamado por vizinhos através dos quais soube que seu filho estava gravemente ferido. O rapaz ainda com vida, foi transportado para o Hospital Olivério Kraemer, mas morreu quando recebia os primeiro atendimentos.

Dois elementos, ainda não identificados, deram cinco tiros no servente José Brás de Assunção, solteiro, 31 anos, residente na Rua São José, Morro dos Coqueiros, Favela Nova Brasília. O crime ocorreu no Morro do Adeus e foi testemunhado por Antônio Francisco de Paula, casado, 49 anos, morador na Rua Régio, 706.

Contou Antônio, que a vítima saíra de um matagal acompanhado por dois elementos, com as mãos para cima. Após uma breve troca de palavras, o servente saiu correndo. Ato contínuo foi abatido por uma saraivada de tiros dados pelos dois homens. Ao local do assassinato compareceu o perito Gutemberg, do Instituto de Criminalística, que constatou no corpo cinco perfurações a bala, no estômago, coxa esquerda, pescoço, peito e costas.

Declarou a testemunha que depois do crime a dupla correu em direção ao alto do morro, onde existe uma favela. Detetives da 21.ª DP apuraram que naquele local existe uma **boca-de-fumo**. Segundo os policiais que estão investigando o crime existe a hipótese da vítima ter se desentendido com os traficantes por causa da maconha, e, por esse motivo, tenha sido abatida.

Um grupo de desconhecidos assassinou a pauladas, socos e pontapés, a Sebastião Inácio Ferreira, solteiro, 29 anos, morador na Rua Sá, 100, Bairro Rio Várzea — Itaboraí. O crime ocorreu na tendinha de Osvaldo Chagas da Silva, situada em Rio Várzea.

O investigador Noel, da Delegacia de Itaboraí, compareceu ao local e acurou que vítima e criminosos, eram quatro, disputavam uma partida de sinuca. Em dado momento se desentenderam. Ocasião em que os estranhos massacraram Sebastião. O dono da birosca e os criminosos estão desaparecidos. A vítima já era velho conhecida das autoriaddes de Itaboraí, pois tinha várias entradas por roubo.

Foi encontrado na Estrada de Jacarepaguá, à altura do número 6620 o corpo de um homem de cor parda, de 23 anos presumíveis, com uma profunda facada que lhe deixou as vísceras de fora. A vítima usava apenas uma sunga preta e uma camisa da mesma cor, que estava jogada ao lado do corpo.

Ficou opurado, pelos detetives da 32.ª Delegacia Policial, que o morto, momentos antes estivera em companhia de um rapaz, de aproximadamente 15 anos. Porém, a única pista sobre a identidade da vítima é que ele tinha como primeiro nome Sérgio, e que morava em Bonsucesso, na Rua Tatajuba.

ESTUDANTE FOI MORTA E ATIRADA DO NONO ANDAR

Policiais da 10.ª Delegacia Policial continuam investigando sobre a morte da jovem estudante Suzana de Alencar Machado, de 15 anos, ocorrida de maneira impressionante quando foi atirada de cabeça para baixo do terraço do edifício onde residia. O corpo da estudante caiu na área interna do primeiro andar, apresentando as vestes dilaceradas o que leva a Polícia a acreditar que antes de Suzana ser arremessada ao espaço foi violentada pelo assassino. Uma moradora do prédio ouviu um baque surdo e solicitou ao servente para que fosse averiguar a origem do barulho. O funcionário do edifício deparou com uma jovem caída ao solo, julgando que ainda estivesse viva chamou uma ambulância do Hospital Miguel Couto. Não havia mais nada a fazer. O médico deu a última palavra: Suzana estava morta. Cheio de fraturas e totalmente deformado o cadáver da linda estudante foi removido para o Instituto Médico Legal.

Todos se preparavam para comemorar o nascimento de Cristo. Os lares enfeitados recebiam os últimos retoques para a ceia tão esperada. Dona Isis Alencar Machado, moradora do apartamento 202 do Edifício Voluntários da Pátria, Rua Voluntários da Pátria, 416, sozinha terminava de ornamentar a mesa onde seria servida a ceia natalina e inúmeros parentes que na certa não demorariam a chegar. Seu marido saíra a rua para fazer compras e com ele foram duas filhas do casal. A terceira filha ficara em casa e enquanto sua mãe ajeitava as ornamentações resolveu sair para espairecer. A portaria do edifício estava vazia, ninguém soube explicar porque, e disso se aproveitou alguém para subir de elevador até o 8.º andar e dali, usando a escada, chegar ao 9.º andar, o terraço, levando em sua companhia a estudante Suzana. A ausência do porteiro do edifício, Levi Rodrigues de Santana, que reside com mulher e filhos num apartamento ao lado da casa de máquinas dos ascensores e que fora passear com a família, facilitou a entrada do criminoso no prédio e também por ter deixado, ao sair de casa, aberta a passagem para o terraço. O que vem causando espécie, e isso a Polícia não esconde, é não se saber o que de fato ocorreu no terraço e de que maneira Suzana foi levada para lá. Pois no momento em que o criminoso chegava a parte mais alta do prédio com a estudante chovia torrencialmente na cidade. A Polícia teme que a morte de Suzana entre para o rol dos enigmas que se avolumam em seus arquivos.

Enquanto isso o detetive Ataíde, da 10.ª Delegacia Policial que ficou com a responsabilidade de solver o caso, ainda não sabe por onde iniciar, pois não tem a mínima idéia do modo e meios que o assassino se valeu para eliminar a jovem. Outra coisa que está deixando o policial intrigado é que durante a sua trajetória mortal do nono andar até o primeiro a estudante não tenha dado um grito sequer, mesmo quando foi agarrada e levada para o terraço. Ouvida pela Polícia, a babá do apartamento 101, onde reside dona Rutilane Bacelar, afirmou que escutara somente o barulho provocado pela queda do corpo, assegurando não ter ouvido gritos de socorro. E como não imaginasse que alguém tivesse caído ao solo, pediu ao servente que fosse apurar a origem do barulho. O perito Timponi compareceu ao local e encontrou sérias dificuldades para periciar o corpo. O médico do Hospital Miguel Couto para melhor examinar a vítima puxou-a para baixo de uma marquise para fugir do aguaceiro que desabava sobre a cidade. E com isso desfez o local e veio transtornar o trabalho do perito. A Perícia acredita, contudo, que o corpo da estudante tenha sido atirado de cabeça para baixo e rente à parede para que pudesse passar por uma estreita abertura que dá acesso para a área do primeiro andar. O criminoso ao lançar o corpo de Suzana para baixo segurou-o pelas pernas e teve o cuidado de evitar que o mesmo descrevesse uma trajetória que o distanciaria da parede e assim não caísse na área interna do edifício.

O policial encarregado de elucidar o crime, disse que as vestes da moça foram danificadas antes de sua queda. A blusa que a estudante vestia estava rasgada no peito, o sutiã enrolado e a calça comprida branca que a jovem usava apresentava o fecho e uma presilha arrebentados. No pescoço e nos seios da vítima a Perícia constatou visível marcas de unhas. Acredita o policial que a moça tenha lutado bastante contra seu algoz, procurando defender sua honra e que durante a refrega viesse desmaiar e disso se aproveitou o criminoso para jogá-la ao solo. As chuvas que caíam lavaram todo o terraço o que veio dificultar o trabalho pericial pois nenhuma pista foi encontrada que viesse ajudar nas diligências.

Vizinhos acorreram ao local e depois de identificarem a morta foram comunicar a dona Isis. A mulher estava sozinha em casa terminando os preparativos natalinos. Luís Alberto Machado, seu esposo, tinha saído com as outras duas filhas, Sílvia, de 18 anos e Solange, de 14 anos, a fim de convidar um parente para a noite de Natal. A mãe em pânico não queria acreditar no que lhe contavam. Não era possível que sua filha estivesse morta. Ao regressar a casa, Luís Alberto deparou com seu apartamento tumultuado e grande número de vizinhos tentando consolar sua mulher. Ao tomar conhecimento do fato foi acometido de uma violenta crise nervosa e depois de medicado foi levado para casa de amigos para se recuperar. Mais tarde, já melhor, foi tratar do sepultamento de sua filha, que foi levado a efeito no Cemitério São João Batista. Foi afastada a hipótese de suicídio pois Sílvia por ser a irmã mais velha era a confidente de Suzana e esta nunca revelara qualquer problema psicológico. Suzana era muito alegre e gostava muito de cantar, contagiando a todos os seus colegas do Colégio Acadêmico, Rua Humaitá, 50, onde cursava a sexta série, com a sua maneira risonha de viver. Gostava de fazer poesias e a última que fez foi em 24 de agosto, quando analisou o mundo em que vivia, procurando situar-se em relação a cada um de seus amigos. Segundo Sílvia, Suzana não tinha namorado fixo, não era uma moça apaixonada, apenas gostava de fazer um flerte.

Surge um forte suspeito na opinião de Sílvia. A irmã da vítima relatou para os policiais que há alguns dias uma moradora do prédio foi agarrada por um rapaz e presa dentro do elevador, sendo obrigada a ir com ele até o oitavo andar. Certa vez, conta, foi segura pelo mesmo indivíduo que queria obrigá-la a ficar com ele dentro do elevador.

Patrulheiro morreu no tiroteio com marginal

Agentes da Delegacia de São João de Meriti contando com o auxílio da Polícia Rodoviária Federal, estão em diligências para identificar e prender o assassino do patrulheiro Wilson Carneiro, casado, de 29 anos, Rua Vereador Francisco Nunes, 202 — Olinda um homem de cor branca que, segundo consta, saiu ferido na mão. Os hospitais já foram avisados pois, acredita-se que, irá ele procurar socorro médico. Ontem, mesmo, o policial foi sepultado e, contou o féretro com à presença dos companheiros de serviço. Todos estão revoltados com o covarde assassinato de Wilson, que há dois anos prestava serviço a Polícia Rodoviária Federal.

FUSCA

Tudo começou com o roubo do "Fusca" azul chapa FF-9196 de propriedade de Elisabeth Barcelos de Oliveira, residente na Rua Barão de Melgaço, 1219, em Cordovil. Por volta das 22 horas de terça-feira, a jovem e seus pais tiraram o carro da garagem pois, pretendiam passar o Natal na casa de parentes. Em dado momento surgiram os dois homens de cor branca, empunhando armas. Um deles colocou o revólver na cabeça da esposa de Wilson de Oliveira, obrigando-o a entregar as chaves do veículo. Sem outra alternativa, a família entregou o carro, que, segundo está sendo apurado, serviu para à prática de vários assaltos a mão armada.

PERSEGUIÇÃO

Na manhã de quarta-feira, por volta das 10 horas, um dos marginais deixou o companheiro, que de posse do "Fusca" rumou para à Baixada. Foi quando, passando pelos dois patrulheiros, fizeram eles sinal para o veículo parar. O bandido não deu atenção e imprimiu maior velocidade no carro. Wilson que estava com o motor de sua motocicleta ligado, saiu no encalço do infrator.

Como um louco, o marginal em dado momento entrou pela Avenida Agostinho Porto, onde na esquina da Avenida Mineira, em São João de Meriti, chocou-se com o auto de placa KA-3881, dirigido por Nélson José Monteiro.

Mesmo tonto saltou do veículo e de arma em punho, travou tiroteio com Wilson, que levou um balaço no peito. Logo depois chegava Sandici Barros Hungria, companheiro da vítima, que tratou de lhe prestar socorro deixando o bandido fugir.

Wilson ainda chegou a ser levado para o Hospital Getúlio Vargas, onde faleceu. O fato foi registrado pelas autoridades da Delegacia de São João de Meriti, que com agentes da Polícia Rodoviária Federal, vasculharam toda a área na tentativa de localizar o criminoso, mas nada conseguiram. Souberam porém, que está ele ferido na mão motivo pelo qual, foram avisados todos os hospitais para onde, se acredita procure socorros.

ESPANCAVA A ESPOSA PARA PODER VIVER COM AMANTES

— Saia da minha casa e não apareça tão cedo. Se não o pau come outra vez. E se contar à Polícia, mato você.

— Eu não tenho medo de você seu covarde. Homem que é homem não bate em mulher. Vou entregar você à Polícia, ora se vou.

Tudo isso aconteceu entre o auxiliar de almoxarife José Silva, casado, 34 anos, Rua Itabira, 52, Heliópolis, Belfor Roxo e sua mulher Malvina de Carvalho Silva, de 28 anos. José gostava de tomar umas e outras e toda vez que chegava em casa achava que tinha que dar uma surra na sua esposa. Com o corpo coberto de equimoses e bastante nervosa a mulher foi a delegacia e ao investigador Couto narrou toda a sua desventura com José. O marido sádico e beberrão está sendo procurado pelos policiais que querem ouvir a sua versão.

GOSTAVA DE BATER

O investigador Couto acabara de tomar um refrigerante e desfolhava um matutino para saber como estava a barra por Belfor Roxo, quando subitamente uma mulher entrou delegacia adentro chorando convulsivamente.

— Quero falar com uma autoridade. Quero me desabafar. Não agüento mais de tanto apanhar.

O policial largou o jornal e quis saber o que estava acontecendo. Mal o dia começara e surgia uma mulher chorando. Homem supersticioso, o investigador Couto deu três pancadinhas na sua mesa de trabalho, feita de jacarandá, e ao grito de isola, foi perguntando:

— O que houve, minha santa senhora? O que houve?

A mulher enxuga as lágrimas com as costas da mão e entre soluções desabafa:

— O senhor tem que prender o meu marido. Todos os dias ao voltar da rua ele me dá uma surra. Diz que é amor histórico. Só quer saber de tomar cachaça. Não quer nada com o trabalho. Nem biscate quer fazer. Nossos três filhos estão passando fome e o miserável disse que não toma conhecimento. Só quero que o senhor me dê garantias para que eu possa retirar meus pertences da casa. Lá não fico mais. Cansei de apanhar.

Acontece que Malvina, melhor interrogada pelo policial, lembrou-se de algo ocorrido há tempos atrás e acredita que tenha sido o pavio da explosão do gênio do seu marido. Segundo declarou ao investigador, José certa noite chamou-lhe e acariciando seus negros mabelos fez uma proposta:

— Nega, o negócio é o seguinte, eu sei que você anda muito isolada aqui dentro de casa e sei também que as crianças não lhe dão sossego, por isso estou pensando em trazer aqui prá casa a sua irmã Carli e a comadre Solange. Vocês formariam um trio fabuloso.

A mulher olhando de sosiaio:

— Você é besta. Aqui só mora uma mulher: eu.

José já tivera um caso, segundo declarações de Malvina, com Marli Carvalho sua irmã e vinha há muito tempo assediando uma comadre de nome Solange. Então surgiu-lhe a idéia de levá-las para sua casa. Com as três mulheres sob seu comando, José esperava tornar-se o barba-azul de Belfor Roxo. Entretanto, Malvina pôs pé firme e não concordou. Daí então as surras foram sucessivas. Diariamente ao chegar em casa, José espancava sua mulher e a todo pulmão berrava:

— Eu posso perder as duas, mas não perco a oportunidade de bater em você.

Malvina apresentou a queixa que foi registrada pelo investigador de serviço na Delegacia de Belfor Roxo e que agora está atrás do marido sádico e truculento para que ele explique detalhadamente à Polícia porque gosta de bater em mulher.

LUTA DEMOCRÁTICA

Fundador
TENÓRIO CAVALCANTI

Superintendente
ANTÔNIO DE HOLANDA CAVALCANTI

Secretário
AMADO RIBEIRO

Superintendência 252-0450
Administração 234-2851
Dept.º Publicidade 232-1477
Dept.º Sindical 232-1302
Dept.º de Publicação Especializada (DEPE) 252-0450
Responsável:
José Edmundo Araújo Neto
Rua do Lavradio, 92
Centro
Editoria de Polícia 264-2024
Secretaria 243-3510
Editoria Política 243-1665
Redação 264-3088
264-2024
248-5518

Rua Sotero dos Reis 62
Praça da Bandeira
Sucursal:
Caxias: Av. Pres. Kennedy, 1765 — sobrado
Niterói: Av. Amaral Peixoto nº 370 s. 503 — Baioneta
PREÇO DO EXEMPLAR Cr$ 1,00
Composto e impresso na IN — Editora Idéia Nova Ltda. — Rua Sotero dos Reis 62 — Tel.: 254-4143

EDITORIAL

O DIREITO DE ANDAR DE ÔNIBUS

AS empresas de ônibus que se julgam prejudicadas pela exigência de instalação do controlador de velocidade movimentam-se, recorrendo a toda sorte de "apelações". É preciso então que alguém se movimente em defesa do interesse público. É evidente a existência de um conflito. De um lado o interesse dos usuários. Do outro lado os exploradores de um serviço público em situação de se classificar entre os piores, num confronto com o que ocorre em grandes cidades, quanto ao transporte. Para se encontrar algum serviço de ônibus mais lamentáveis que o do Rio é necessário que se recorde, como exemplo de comparaçao, o funcionamento de péssimas linhas urbanas, de pequenas cidades.

POR que julgamos necessário que alguém tome energicamente a defesa dos usuários de nosso serviço de coletivos? Julgamos necessário que se faça alguma coisa em defesa da população, que em plena época de festa de fim de ano sofre as conseqüências de um **lockout** não mais disfarçado e sim ostensivo. Certas empresas estão utilizando o **lockout** para exercer pressão contra a autoridade administrativa.

EM comentário anterior já fizemos a ressalva de que nunca deixamos de criticar o DETRAN, sempre que encontramos motivos para isto. Mas na atual emergência não podemos deixar de tomar posição de apoio às autoridades locais do trânsito, nesse caso do boicote das empresas que resistem em instalar em seus carros o limitador de velocidade.

NÃO discutimos o tipo de limitador. O que achamos é que algum dispositivo tem que ser usado. Está fora de dúvida que em grande parte o excesso de velocidade é o grande causador da maioria dos acidentes, nos quais sempre aparecem como figuras principais os mastodontes que circulam nas horas de maior movimento em disparada, mudando de pista, "fechando" veículos menores e realizando os maiores prodígios de malabarismo, para que o motorista possa fazer em determinado espaço de tempo um certo número de viagens. Muitas vezes (na maioria dos casos) esses motoristas são homens que não recebem o suficiente e são levados a apelar para as gratificações que as empresas pagam. Mas as gratificações, quanto ao maior número de viagens, são disputadas à custa da segurança dos passageiros.

A recente deliberação do DETRAN equivale a advertência no sentido de que as empresas, que não cumprirem a tabela de viagem e que assim aderirem ao boicote contra o limitador de velocidade, terão as concessões cassadas. A cassação de uma concessão, a nosso ver, deve acarretar outras medidas. A empresa que obtém uma concessão, sob promessa de realizar determinado serviço público, no caso de não prestação desse serviço de forma satisfatória, deve ser punida com alguma coisa além da pura e simples suspensão do direito de funcionar.

O público está sendo prejudicado, justamente na fase do ano em que é maior o movimento de passageiros, que não se limita às horas do **rush**, prolongando-se por todo o dia e entrando pela noite. Começa a haver aglomeração nos pontos de ônibus e recurso aos táxis, naturalmente por parte dos que não têm maiores dificuldades econômicas. Mas a grande maioria é obrigada, por falta de meios, a recorrer aos coletivos. Ao governo cumpre garantir o direito que as pessoas de menores posses devem ter, para viajar de ônibus, independentemente dos desacordos que existam entre as empresas e o DETRAN.

EM resumo: somos de parecer que todas as medidas do DETRAN, em favor da segurança dos passageiros e todas as punições cabíveis no caso de se agravar o boicote das empresas devem ter apoio do povo e das mais altas esferas da administração pública, não só estadual, como também federal.

LOURIVAL: PETRÓLEO DE CAMPOS ULTRAPASSARÁ TODA EXPECTATIVA

BRASILIA (Sucursal) — O senador Lourival Batista (ARENA-SE) não considera uma surpresa a descoberta de novos campos petrolíferos em Campos, no Estado do Rio, e em Sergipe, pois «essas descobertas são fruto de longo e intenso trabalho da PETROBRÁS».

O senador sergipano está seguro de que as novas descobertas ultrapassarão as melhores expectativas. E mais: que outras descobertas virão logo, pois para isso empreende a PETROBRÁS gigantesco trabalho de pesquisa, do qual haveremos de obter resultados sempre maiores.

CONFIANÇA

— Há muitos anos acompanho de perto a atuação da PETROBRÁS, conforme mostras dezenas de discursos por mim proferidos no Senado e na Câmara — disse Lourival Batista, acrescentando que sempre teve absoluta confiança na atuação daquela empresa.

Frisou que, após 64, mudanças da maior importância surgiram, permitindo o agigantamento da PETROBRÁS e sua expansão até o exterior, para o que contribuiu de modo especial o governo do ex-presidente Garrastazu Médici.

Lourival não tem dúvida alguma sobre a potencialidade das novas descobertas e acrescentou, taxativo: «creio, mesmo, que novos campos petrolíferos serão descobertos muito em breve. É o que se dará, um dia, na região amazônica».

MONOPÓLIO

Notou que, no seu Estado, as perspectivas quanto a petróleo e gás natural vêm sendo ultrapassadas constantemente por novas descobertas. «É o que se deu agora. E voltará a acontecer, pois não temos dúvida de que nossa capacidade produtora será sobremodo aumentada por novas e importantes descobertas».

Para o senador Lourival Batista, os fatos recentes retiraram todo pretexto para se falar em mudança da política petrolífera adotada pelo Brasil com a Lei 2004, que institui o monopólio estatal do petróleo. Os êxitos da PETROBRÁS tornaram de absoluto irrealismo toda hipótese de mudança nessa política, que sempre apoiamos com entusiasmo».

PREFEITURA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS
GABINETE DO PREFEITO
Serviço de Imprensa e Divulgação

COLOCAÇÃO DE PLACAS INDICATIVAS DE RUAS E DE NUMERAÇÃO DE PRÉDIOS

Já foram iniciados os trabalhos de colocação de placas indicativas de ruas e de numeração dos prédios dos logradouros públicos do Primeiro Distrito, cuja medida se extenderá às outras três regiões administrativas do Município. Tal iniciativa proporcionará condição de uma melhor distribuição de avisos de contas de luz, bancos, correspondências e outras de interesse da coletividade duquecaxiense.

O trabalho está sendo executado pela firma Antônio Caldeira Publicidade, que possue a patente nacional, em convênio com a Empresa dos Correios e Telégrafos e Associação dos Municípios Brasileiros, no ato representada pela firma Jerson Pereira Santana, desta cidade, que firmou contrato com a Prefeitura para a realização de tal empreendimento que prestará relevante serviço de utilidade pública.

Cerca de 1.437 placas de nomenclatura de ruas serão afixadas nos seguintes bairros: Centro — 318; Bananal — 24; Covanca — 93; Parque Lafaiete — 127; —Jardim Olavo Bilac — 87; Centenário — 197; Bela Vista — 101; Vista Alegre — 50; e 25 de Agosto — 440.

ENTREVISTA DE KISSINGER SOBRE A CONFERÊNCIA DE FORD NA MARTINICA

MARTINICA — Seguem-se excertos da entrevista coletiva que o secretário de Estado Kissinger, concedeu à imprensa, depois das conversações mantidas pelo presidente Ford e o presidente Giscard d'Estaing, da França.

Secretário Kissinger: senhoras e senhores, distribuimos um comunicado que é substancialmente auto-esclarecedor. Permitam-me fazer algumas observações preliminares.

Primeiro, como declarou o presidente da República em seu brinde, ambos os lados não vieram a essas discussões determinados a conseguir do outro o máximo de concessões, ou a obter uma vitória nas negociações, por isso que, acreditamos, não são eles antagonistas, mas aliados.

Contemplamos os graves problemas, especialmente nos campos da energia e economia, de um ponto de vista mutuamente benéfico — benéfico para a Europa e para os Estados Unidos bem como para todas as nações do mundo interessadas. Portanto, no que diz respeito à questão da energia, que foi naturalmente um dos principais problemas discutidos, penso que alcançamos a síntese das posições francesa e norte-americana, que tiveram em conta a convicção norte-americana de que a cooperação dos consumidores é essencial e a crença — que, naturalmente, os Estados Unidos sempre compartilham — de que a cooperação dos consumidores deve levar, rapidamente, a um diálogo entre consumidores e produtores.

Pergunta — Senhor secretário, pode o senhor nos dar um apanhado da seqüência dos acontecimentos que se verificarão nessas conferências sobre a crise do petróleo? Que acontecerá em primeiro lugar e que virá depois?

Resposta — Como diz o comunicado, os passos devem ser dados em seqüência, e a seqüência é justamente a que está descrita no comunicado. Haverá primeiramente um esforço de alguma urgência para fortalecer a cooperação dos consumidores no campo da conservação, para criar fontes substitutas de energia e para montar um mecanismo de solidariedade financeira.

Tendo por base o progresso feito entre os consumidores, isto levará a uma reunião preparatória entre consumidores e produtores, que, de acordo com o estabelecido, deverá realizar-se no próximo mês de março. Naturalmente, tudo depende do progresso que se observar entre os consumidores; mas, os Estados Unidos cooperarão para a realização das conferências preparatórias, e, evidentemente, não faremos uso de táticas dilatórias.

Penso que há boa vontade em todos os setores. Podemos fazer substancial progresso entre consumidores, e, dada a urgência da situação, e isto que se verificará, naturalmente.

Depois de concluídas as discussões preparatórias, deveremos ter intensas consultas entre os consumidores, tendo-se em vista criar posições comuns e atitudes comuns voltadas à conferência plena entre consumidores e produtores. A reunião preparatória tratará das normas, temário e participantes, de modo geral.

Gostaria de dizer que os Estados Unidos não consideram seus pontos de vista incompatíveis com os da França. De fato, na Conferência de Washington sobre Energia, propusemos que cooperação entre os consumidores levasse a um diálogo entre consumidores e produtores, e, assim, recebemos com satisfação a iniciativa francesa, crentes de que poderemos trabalhar em conjunto para alcançar o objetivo comum.

Pergunta — Que já se fez quanto à sua sugestão de Chicago para a criação de um fundo de 25 milhões de dólares destinado a escorar as economias que disto necessitasse, em conseqüência da escassez do petróleo?

Resposta — Consideramos a atitude do presidente da França para com esta idéia muito positiva, e temos a impressão de que a França trabalhará conosco no Grupo dos Dez para pôr em andamento tal idéia.

Pergunta — É opinião dos Estados Unidos que a conferência entre os consumidores e produtores teria por objetivo principal a redução dos preços do petróleo? Compartilham os franceses desta opinião?

Resposta — Penso que todos concordam em que a redução dos preços do petróleo é altamente desejável, e a opinião norte-americana é que os preços do petróleo devem ser estabilizados num nível mais baixo.

Acredito que todos concordam, em que a despeito do que aconteceu com os preços do petróleo, o impacto desses preços na economia mundial dever ser assunto do diálogo entre os consumidores e produtores, como também os meios que se fazem necessários para assegurar a estabilidade das economias das nações industrializadas. Todavia, a reunião preparatória destina-se precisamente a definir o temário e as normas de tal diálogo. Assim, não é possível ser conclusivo a tal respeito, neste momento.

TÓPICOS

O MOTOR BRASILEIRO

Encontra-se em fase final de teste o primeiro motor de avião inteiramente fabricado no Brasil. É um projeto do diretor do Instituto de Pesquisa e Aperfeiçoamento Industrial da Faculdade de Engenharia e São Carlos, em São Paulo, o professor Romeu Corsini.

O novo motor brasileiro, de quatro cilindros, para as potências de cem, cento e cinqüenta e duzentos cavalos, poderá ser obtido pela metade o preço dos similares estrangeiros, sendo sua manutenção das mais fáceis.

Essa vitória da técnica brasileira não só assegura vantagens que decorrem imediatamente da fabricação do motor Corsini. O fato confirma nossa capacidade de produção, no terreno dos instrumentos necessários ao progresso. Não nos limitamos a copiar. Aperfeiçoamos o que é feito em nações de alto nível de desenvolvimento.

É de esperar que não haja demora na fase de produção comercial desse motor, que futuramente acionado pela gasolina também brasileira, percorrerá os vastos espaços do Brasil, na obra desenvolvimentista.

AS PEDRAS DOS MORROS

Deslizou uma pedra de 150 quilos do morro que fica nos fundos de um edifício da Rua das Laranjeiras. Felizmente os moradores nada sofreram, além além do susto.

A pedra perdeu seu ponto natural de apoio devido a um deslizamento de barro. Mas, por que desliza o barro dos morros? Por que os morros sofrem o processo da erosão, com todas as suas conseqüências? O barro desliza, a erosão come os morros, por causa da destruição da vegetação, cujas raízes sustentam a terra. Hoje, no Rio, até as crianças compreendem a utilidade da vegetação dos morros.

O problema é claro e pode ser compreendido por todos. Mas o fato é que a erosão continua, como resultado de um criminoso desmatamento.

A repressão ao desmatamento será possível quando houver um entendimento entre os simples cidadãos são responsáveis pela administração pública. A vigilância dos cidadãos interessados no bem coletivo é a única forma de alertar os responsáveis pela administração pública para o perigo dos desmoronamentos e sua prevenção.

WILMAR PALIS APONTA

TELEFONES PÚBLICOS – ORELHÕES

A instalação de telefones públicos — ORELHÕES, ao longo de nossa Cidade-Estado, da Zona Rural à Zona Sul, é uma medida imperiosa e que urge seja posta em execução o quanto antes.

Sem sombra de dúvida, o telefone é um imprescindível meio de comunicação, rápido e eficiente, encurtando sobremaneira as distâncias e prestando grandes e relevantes serviços à cidade, sendo, portanto, da maior utilidade pública.

De há muito, vimos batalhando que sejam instalados telefones públicos — ORELHÕES, indistintamente, em todos os recantos da Guanabara.

A instalação de ORELHÕES nas arquibancadas, geral e parte social do Maracanã, bem como em dezenas de bairros cariocas, resultou em decorrência de Proposições de nossa autoria.

E se acharmos da maior significação a instalação de telefones públicos em todos os logradouros — por que não instalá-los também nas favelas?

Os moradores das favelas, como quaisquer outros cidadãos, trabalham fora, têm responsabilidades e não podem prescindir desse importantíssimo meio de comunicação.

A não existência de telefones públicos nas favelas ocasiona sérios e graves inconvenientes a seus moradores, mormente em situações aflitivas, quando se faz necessária a solicitação de socorros médicos urgentes.

É mínima a reivindicação que eles fazem e não temos dúvidas que serão atendidos em sua pretensão.

Para corrigir esse estado de coisas, nada mais justo, pois, que se instalem, em todas as favelas da Guanabara, os tão almejados

TELEFONES PÚBLICOS — ORELHÕES

ASSEMBLÉIA-GB

DE SACOLAS, DOLCE FAR NIENTE E NOVAS ELEIÇÕES

Lá se foi mais um Natal. Cá na Casa foi um tal de gente sair com sacolas sobrecarregadas, que vou te contar! E tudo igualzinho, igualzinho. Até parecia ceninha onde aparecem aquelas velhotas americana em tempo de turismo. Vocês devem ter visto ceninhas tais; portanto, tanto cá como em qualquer parte do mundo, no abrir de uma porteca de avião, ônibus, ou hotel, é aquele despejar de velhotas turísticas. Tudo com sacolas igualzinhas, igualzinhas, dadas que são (aliás agora compradas, pois está tudo mudando) pelas Companhias de Transportes Aéreos. Pois é. Mas as sacolonas de cá eram essas de mercadões, e à guiça de Cestas de Festas. Lá dentro delazinhas: um "bric-brac" comestível, ofertado que foi pelo Estado Mor cá da Casa. Mas somente para os funcionários. Nunquinha que também para "alguéns" que, igualmente, à Assembléia Legislativa favores prestaram. Mas, continuando: os cá deputs sumiram. Tá, tudo, no "dolce far niente"! O cá Palácio Pedro Ernesto tá vazio, vazio delezinhos. Tão diferente do mês dezembrino do ano ido! Véspera do entrante ano de eleições. . . . .

A respeito, vamos contar essa também: ali na Sala Inglesa, um grupeto de confradotes tava papiando sobre a Constituinte. E conversa vai, conversa vem, a coisa virou pro assunto natalino. Foi então que um dos repórtes políticos, dos mais antigos da cá "city", lembrou que no Natal passado sua esposeca contou quarenta e seis cartões de Natal, entre os enviados pelos deputs federais e estaduais. Isso, fora quatro "corbeilles", duas cestas de Boas Festas, e doze garrafas de uísque. E que este ano só havia um cartão recebido e, mesmo assim, vindo de Brasília. "É uma ingratidão para nós que lhes damos cobertura o ano inteiro" — desabafava elezinho.

Pois é, gente, o nosso confradote de folhas outras acha que é uma ingratidão. Mas a cá reporteca afeita as coisas tais em vida em fora, nem se altera. Nada como um dia — aliás um ano — atrás do outro, e... Novas eleições virão.

O TRABALHISMO NOS EUA E AS NEGOCIAÇÕES COMERCIAIS

Entrevista com Joel Segall, vice-subsecretário do Trabalho dos EUA para Assuntos Internacionais. Antes de assumir seu cargo atual, o sr. Segall, que é economista, serviu como vice-secretário Adjunto do Tesouro para Política Fiscal e diretor do Escritório de Análises de Impostos do Departamento do Tesouro. Antes de ingressar no serviço governamental, em 1970, foi professor de Finanças da Faculdade de Comércio da Universidade de Chicago.

Por John J. Harter

Pergunta: — Por que o Departamento de Trabalho dos EUA preocupa-se com o comércio estrangeiro?

Resposta: — *Basicamente, nosso interesse no comércio e nos investimentos estrangeiros, e outros eventos econômicos externos refletem o impacto dessas forças na situação e condições de emprego nos Estados Unidos. Nosso interesse reside em assegurar que este impacto seja levado em consideração nas decisões políticas.*

Por exemplo, se nosso comércio é ampliado, de modo geral a receita de nossos trabalhadores se eleva, pois podem adquirir uma variedade maior de mercadorias a preços mais baixos. Tais aumentos na receita real dos trabalhadores norte-americanos são de grande interesse para o Departamento de Trabalho.

Da mesma forma, à proporção que o comércio se expande, a composição das oportunidades de emprego que se abrem para nossos trabalhadores se altera. Na medida em que nossas indústrias de exportação se ampliam, surgem freqüentemente melhores oportunidades de emprego, e quando nossas importações aumentam, nossas indústrias competitivas freqüentemente mudam as características. Isto pode acarretar deslocamentos de emprego.

P: — De que forma seu Departamento participa na formulação e execução da política comercial?

R: — *Pela lei, o Departamento de Trabalho tem representação no Conselho Presidencial de Política Econômica Internacional, que é o mais alto organismo de tomada de decisões sobre assuntos econômicos estrangeiros do Governo. Tem também representação em quase todas as comissões interplamentares relacionadas com assuntos econômicos externos.*

P: — Então o sr. dispõe de um considerável potencial para influenciar as posições que os negociadores norte-americanos possam tomar no Ciclo de Tóquio das negociações comerciais?

R: — *Exatamente.*

P: — Como visualiza o desempenho do Departamento nessas negociações? Quais as questões que considera de maior importância para o Departamento de Trabalho?

R — *O Departamento participará das decisões básicas de política tomadas em Washington, e nas próprias negociações, em Genebra. Esperamos contar com a participação de uma equipe permanente em Genebra, durante o decorrer das negociações, a partir do momento em que se tornarem intensivas e de ampla escala. Nossa principal preocupação durante todo o transcurso das mesmas será relativa ao impacto dessas negociações sobre a situação e condições de emprego nos Estados Unidos.*

O Departamento de Trabalho preocupa-se profundamente com os intercâmbios entre os benefícios do comércio ampliado e os custos desse ampliação.

Por exemplo, teria pouco sentido reduzir uma tarifa que protegesse uma indústria na qual o deslocamento de custos fosse muito alto, se isto trouxesse apenas benefícios moderados para o consumidor norte-americano. Este seria o caso de uma indústria geograficamente concentrada, cujos trabalhadores não teriam boas opções de emprego e conseqüentemente não poderiam ser rapidamente reempregados. De modo geral, o Departamento de Trabalho gostaria de evitar ter que fazer esse tipo de concessão, ou pelo menos ter certeza de que uma concessão desse tipo se processe muito gradativamente, no decorrer de um longo período de tempo.

O Departamento de Trabalho também se encarregará de chamar a atenção dos negociadores para os pontos de vista do trabalhismo.

A Lei Comercial, tal como foi aprovada pela Câmara dos Representantes, exige que o governo procure tomar conhecimento dos pontos de vista do trabalhismo bem como daqueles das firmas comerciais e da agricultura.

P: — Que tipo de perspectiva o Departamento de Trabalho poderá proporcionar no desempenho dessas responsabilidades consideráveis? Em sua opinião, o Departamento de Trabalho deve refletir, principalmente os pontos de vista e os interesses dos líderes do trabalhismo organizado, ou preocupa-se com o bem-estar de todos os trabalhadores do País?

R: — *Preocupamo-nos com o bem-estar e os interesses de todos os trabalhadores, não apenas com os do trabalhismo organizado. Este constitui apenas 20 a 25 por cento do total da força de trabalho dos Estados Unidos, e julgamos igualmente necessário levar em consideração os interesses do trabalhismo não organizado, até onde esses podem ser determinados.*

Análises separadas do Departamento de Trabalho e do trabalhismo organizado nem sempre conduzem às mesmas conclusões. Não é segredo que a Federação Americana de Trabalho — Congresso de Organizações Industriais (AFL-CIO), por exemplo, é favorável a uma política comercial muito mais restritiva do que o Governo.

Os sindicatos não são parte do Governo, e o Governo não é parte dos sindicatos. O Departamento de Trabalho é uma entidade profissional. Precisa conhecer os pontos de vista dos sindicatos, levá-los em consideração e transmiti-los a outros departamentos governamentais. Mas o Departamento, obviamente, não se encontra em posição de "promover" ou "refletir" os pontos de vista do trabalhismo organizado.

P: — O Departamento de Trabalho preocupa-se exclusivamente com os interesses dos trabalhadores como produtores, ou também leva em consideração seus interesses como consumidores?

R: — *Claro que leva em consideração seus interesses como consumidores. Afinal, não faz muito sentido pensar-se em salários estritamente em termos de dólares quando enfrentamos uma significativa inflação. O número de dólares por hora em salários não é tão importante como as mercadorias e serviços que esses dólares podem adquirir. Sob esse aspecto, estamos realmente interessados nos trabalhadores como consumidores, embora o Departamento de Trabalho esteja principalmente interessado em empregos.*

P: — De modo geral, acredita que os trabalhadores norte-americanos tenham a ganhar ou a perder com a ampliação do sistema mundial de comércio que provavelmente se seguirá à redução multilateral de barreiras comerciais?

R: — *Não há dúvida de que os trabalhadores, como um todo, sairão lucrando. O objetivo do Ciclo de Tóquio é abrir o mundo ao comércio, assegurar um comércio mais livre. Especificamente, isto significa um mundo no qual os produtos norte-americanos poderão concorrer de forma mais justa com os estrangeiros do que anteriormente.*

Se essas negociações comerciais obtiverem êxito, surgirão novos e melhores empregos para os trabalhadores norte-americanos. Poderemos então tirar vantagens de nossa superioridade comparativa nas indústrias que podem manufaturar produtos melhores do que em outros países, e a posição do trabalhador nessas indústrias de exportação será grandemente melhorada. Haverá novas e melhores oportunidades de emprego.

Mas, haverá uma segunda fonte de lucros para os trabalhadores. Como consumidores, terão acesso a uma vasta gama de mercadorias a preços mais baixos, em decorrência do aumento na concorrência no mercado interno norte-americano.

Os benefícios do comércio ampliado fluirão para a força de trabalho e para os cidadãos em geral.

Tendo disto isto, deve ficar entendido que a expansão do comércio resultará em alguns deslocamentos de empregos. O ônus da transferência para um mundo comercial mais aberto implica em ajustes decorrentes de importações de mercadorias que outros países podem produzir a custos mais baixos do que nós.

Estes ajustes não são intrinsecamente muito diferentes daqueles que ocorrem diariamente em nossa sociedade. Por exemplo, as melhorias tecnológicas proporcionaram melhores condições a nossos cidadãos, ao mesmo tempo, desvalorizaram certas aptidões. E aqueles possuidores de aptidões menos valorizadas defrontam-se com problemas de ajustamento.

Isto significa que os lucros do comércio ampliado fluirão para a sociedade como um todo, mas o ônus deverá ser arcado de maneira desproporcional por grupos específicos de trabalhadores — e firmas — que deverão ajustar-se a um mundo diferente. Devemos fazer tudo a nosso alcance para distribuir esse ônus. Teremos que prestar assistência aos trabalhadores atingidos de maneira adversa, no decorrer do processo de reajuste.

P: — O sr. diria que os problemas específicos com que se defrontam os trabalhadores de indústrias tais como têxteis, aço, eletrônica, e de automóveis poderiam tornar difícil para os negociadores norte-americanos reduzir as tarifas desses produtos durante o Ciclo de Tóquio, exceto, possivelmente, em troca de concessões consideráveis por parte de nossos principais sócios comerciais?

R: — *Não sabemos a forma exata que as negociações tomarão, nem se tratarão separadamente de tarifas sobre produtos separados. Mas sua pergunta encerra a resposta certa. Nossos negociadores estarão particularmente interessados em que outros países façam concessões importantes na proteção aos produtores domésticos de automóveis, maquinaria, produtos químicos, computadores e alimentos processados, por exemplo.*

P: — Que tipos de "assistência de ajuda" o Departamento de Trabalho acha que o Governo deva prestar aos trabalhadores que perderem seus empregos em conseqüência de uma mudança nos padrões mundiais de comércio?

R: — *Consideramos que o objetivo da assistência de ajuda deva ser o rápido reemprego dos trabalhadores deslocados. Com isso não quero dizer que possamos obter empregos para esses trabalhadores no dia seguinte. Um trabalhador deslocado não deve ser forçado a aceitar o primeiro emprego que lhe é oferecido. Deve tentar obter o melhor que puder.*

P: — O sr. deseja evitar ao máximo que os trabalhadores sejam reempregados em funções muito alheias às suas qualificações?

R: — *Exatamente. De modo geral, um mecânico qualificado não deveria ser obrigado a aceitar um emprego de atendente de posto de gasolina. O objetivo deveria ser o de recolocar cada trabalhador em funções onde possa contribuir com o máximo de sua capacidade.*

Creio que deveria haver um conjunto de benefícios para os trabalhadores, entre os quais estaria incluída uma ajuda de custo em espécie a fim de permitir ao trabalhador deslocado procurar o emprego que melhor lhe conviesse. Este conjunto incluiria também cláusulas de treinamento, porque algumas vezes as qualificações do trabalhador são importantes para uma determinada indústria que esteja ampliando seus quadros em decorrência das importações. Deveria também ser colocado à disposição dos trabalhadores serviços de assessoria de emprego, provas de habilitação e de colocação.

Os trabalhadores de uma pequena cidade defrontam-se com problemas especialmente difíceis quando o principal empregador é atingido pelas importações. Geralmente, têm que enfrentar tipos diferentes de empregos em localidades diversas. Isto significa que deveriam ser tomadas providências para cobrir as despesas efetuadas por tais trabalhadores na busca de novos empregos em diferentes localidades. Em minha opinião, o Governo deveria também cobrir as despesas de recolocação desses trabalhadores.

O programa de ajuda em funcionamento até agora não deu cobertura a muitos trabalhadores deslocados. Seus critérios de aplicação são muito restritivos. O nível dos benefícios que permite são muito limitados, e a concessão desses benefícios é feita de maneira tão demorada que pouco contribuem para o processo de ajuste.

O novo programa, que se encontra pendente no Congresso, se for aprovado, é bem mais promissor.

Munido deste novo programa, creio que o Departamento de Trabalho se encontrará realmente em posição de auxiliar os trabalhadores atingidos de maneira adversa pelo comércio ampliado.

P: — E de um ponto de vista geral, isto não viria contribuir sensivelmente para aumentar a mobilidade e flexibilidade da economia norte-americana?

R: — *Sim, de fato. Mas creio que freqüentemente pensamos em comércio exterior em termos de criação de empregos em larga escala. Tenho minhas dúvidas.*

Ampliamos nossas exportações quando outros países reduzem suas barreiras comerciais. Mas nossas importações aumentam quando nós reduzimos, em troca, nossas barreiras comerciais. O índice total de desemprego, nos Estados Unidos, não se elevará, necessariamente, como resultado disto.

A economia norte-americana absorve um número muito maior de pessoas que procuram empregos do que aquele que poderia surgir em decorrência de qualquer impacto comercial. Não acredito que devamos assustar-nos desnecessariamente pelo impacto que o comércio ampliado possa causar no índice de desemprego.

R: — *Creio que este assunto vem recebendo atenção imerecida. É verdade que o percentual da força de trabalho norte-americana empregada na indústria de manufatura caiu ligeiramente no decorrer de um longo prazo, de cerca de 25 por cento na década de 50 para cerca de 23 por cento, atualmente. Esta é uma redução perceptível, acompanhada por um aceleração no percentual da força de trabalho empregada no setor da economia voltado para a prestação de serviços.*

Mas creio ser errado pensar que esta mudança foi provocada nos Estados Unidos por outros países, com o intuito de solapar nossa base industrial. De fato, a tendência para os empregos relacionados com a prestação de serviços pode ser também observada em todos os principais países industrializados. Por que está ocorrendo essa mudança? Creio que uma boa resposta é a seguinte: na medida em que as pessoas — e os países enriquecem, verifica-se uma tendência de exigir mais sob a forma de serviços relativos à produção manufaturada.

Mas estou certo que isto não representa um sério problema para os Estados Unidos. Nosso país sempre terá uma base industrial muito sólida.

ALEGRIA DE PAI

Recebemos o convite para as solenidades de formatura em Psicologia de **Maria Cristina Coutinho Fernandes Marinho,** pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Rio de Janeiro da Universidade Gama Filho, que obedecerá ao seguinte programa: Hoje — Missa em Ação de Graças, às 19 horas, na Igreja Nossa Senhora do Carmo (1.º de Março) e dia 28, amanhã, às 21 horas, a Colação de Grau no Teatro Municipal.

Maria Cristina é filha do nosso companheiro Nóli Coutinho, responsável pelo «Basquetebol em Foco», daqui da Casa que, por sinal, está mais feliz do que nunca. À psicóloga Maria Cristina e ao seu papai Nóli as nossas felicitações. E muito sucesso.

QUADRAS & SALÕES

Evaldo Gouveia veio do Ceará como musicista, formando o "Trio Nagô", e aqui venceu como compositor. Tem inúmeras gravações e muitos sucessos. Agora o Homem do Cariri aderiu de corpo e alma ao samba de quadra e é compositor da Escola de Samba da Portela

*** Hoje, no Clube Internacional de Regatas, o Baile das Bolas, que é a festa de encerramento do ano social e que contará com a animação musical do conjunto de Nilson Santana, a partir as 23 horas. É um pré-"reveillon", com diversas atrações.**

*** Amanhã, na Associação Atlética Vila Isabel, Roda de Samba, com passistas, compositores e ritimistas de diversas escolas de samba, além de grandes atrações.**

*** O River Futebol Clube, programou para amanhã uma seresta em ritmo de carnaval, com grandes atrações, a partir das 23 horas, entrando com um baile-samba-"show" e tendo como principal nome, a sambista Elsa Soares.**

*** O Olímpico estará oferecendo aos seus associados maiores de 18 anos, hoje, uma boate-"show", a partir das 22 horas, com traje esporte.**

*** No Grajaú Tênis Clube, hoje, "Noite das Surpresas", desde às 21 horas, com farta distribuição de brindes valiosos.**

*** Amanhã, no Magnatas Futebol de Salão, a partir das 14 horas, a "Festa de Natal da Cisper".**

*** No Bloco Carnavalesco "Vai se Quiser", amanhã, a apresentação o mestre-sala Murilo e da porta-bandeira Sueli, para os desfiles do carnaval de 75.**

*** Já no Bloco Carnavalesco Mocidade do Lins, amanhã e domingo, na quadra da Rua Lins Vasconcelos, 125, Rua "A", Praça da Paz, um grandioso ensaio, com vistas ao carnaval que se aproxima, com início às 20 horas.**

*** Na Escola de Samba Unidos de Vila Isabel, hoje, a partir das 20 horas, a já tradicional "Casa de Bamba", com muita curtição e muitas atrações.**

*** O samba vai rolar amanhã na quadra coberta do Surui Atlético Clube, promovido pela Escola de Samba Tupi de Brás de Pina, a partir das 21 horas.**

*** O presidente Osvaldo José Fernandes, do Esporte Clube Minerva, programou para amanhã, nos salões a Rua Itapiru, uma gostosa Roda de Samba, com animação musical do conjunto "Exporta-Samba" e muitas atrações, principalmente muitas passistas e passistas de escolas de samba.**

*** Toda a correspondência para esta sessão deverá ser enviada para Efe Pinto ou Darci Tecidio.**

COM. DE FERRO E METAIS SUBURBANO LTDA.

FERRO METAIS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

COMPRA-SE E VENDE-SE

Inscrição Estadual 292.067.00 — Inscrição CGCMF 33.618.521

AV. SUBURBANA, 1436-B - TEL. 281-0186 - 230-2310 - GB

A NOITE É O ESPETACULO

EFE PINTO

* Agradecemos a gentileza do cartão de Natal do companheiro Írio Antônio, que assina no "Jornal de Hoje", de Nova Iguaçu, "Írio Informal" e vai daqui nosso desejo de que o garotão passe bem o fim do ano e tenha um 75 cheio de alegrias!

* Também agradecemos o cartão de Boas-Festas da direção da Tv-Tupi e queremos que o Canal 6 do Rio e as Associadas do Brasil continuem progredindo para o bem dessa gente que gosta de coisa boa.

* Lady Francisco nos envia seus agradecimentos pelas coberturas que lhe demos durante o ano e nos deseja uma "porção de felicidades" para o ano vindouro. Retribuímos e informamos a menina que fomos apenas justos quando dissemos que ela era excelente. Lady Francisco tem valor e por isso tem recebido inúmeras propostas para o teatro, televisão e cinema. Continue progredindo garotona que o grande sucesso já lhe espera há muito tempo. Que o 75 seja seu ano de glória e se depender desse seu fã será.

* Nossos maiores agradecimentos ao velho companheiro, bom caráter, excelente praça e sobretudo um dos melhores produtores que por aí andam, Haroldo Costa, pelo lindo cartão de Natal que nos envia e é nosso desejo que ele continue fazendo aquilo de bom que sabe e vem fazendo lá na Sucata, para alegria de todos aqueles que sempre acreditaram no seu talento.

* Ivon Curi abrirá o Sambão & Sinhá na noite de 31, para um *réveillon* bem brasileiro. Vai custar por pessoa 170 cruzeiros, com direito à ceia opípara. Quatro orquestras animarão a Noite de São Silvestre, dosadas com mulatas, passistas e outras badalações.

* Ester Tarcitano continua levando muita gente à Boate Plaza, onde apresenta *Quanto Mais Nua Melhor* e onde uma das lindas vedetinhas é, sem dúvida, Licinha, que vai se casar e o rapagão chama-se Paulo César e é cimento puro.

—*—

* Neste fim de semana, quem se apresenta na Churrascaria Tem Tudo, em Madureira, é Osvaldo Nunes, acompanhado pelo conjunto de Ubirajara Silva e seu bandoneon. Durante a semana continuam com Bira, os cantores Hélio Paiva, Juraci Baba de Quiabo, Cristiane e Mário. Aos domingos, o conjunto para o almoço é *Os Amitz* e as vozes são da cantora-mirim Amelinha e Mário César.

—*—

* Domingo, no São Luís, volta *O Comprador de Fazendas* em nova versão e tem pré-estréia para crianças e adultos, com produção de Paulo Duprat Serrano e direção de Alberto Pieralisi.

—*—

* Aproveitamos a oportunidade para desejar aos nossos leitores um Feliz Ano Novo, cheio de badalações e se possível muito dinheiro.

René O'hara é uma das principais vedetinhas do Teatro Miguel de Lemos, ao lado de Brigite Blair e está também no Plaza, com a Ester

BRIGITE BLAIR EM

ELAS SÃO DO BARALHO

DE BRIGITE BLAIR E TUTUCA

Com Tutuca - Olegário de Holanda - Gugu Olimecha - Zélia Zamir e Roberto Argolo

Conjunto Tema Trio: Part. Especial Ballet de ADRIANO LOBATO

Direção de BRIGITTE BLAIR

De 3.ª a 6.ª às 21,20 hs. - Sábs. e doms. às 20 e 22 hs.

TEATRO MIGUEL LEMOS

R. Miquel Lemos, 51-H - T. 236-6343

Ar Cond. — Impróprio para 18 anos

COLÉ

E SUA CIA.

NICK NICOLA

NO SUPER REVISTÃO

APRESENTAM

Rebubu de Mulheres

com MAZILIA ● TIRIRICA e as sensacionais LÚCIA APACHE e LUANA

Jane Jilsen, Telma, Linda Morena, Sperandini e o cantor-revelação Victor Fabian

Coreografia Clovis Jierkens

Com o Grito de Carnaval de 75 !

UMA PA DE MULHERES OURIÇADAS: VOCE VAI FAZER PIPI DE TANTO RIR!

Produção: JOSÉ BRAGA e JOSÉ MORENO

TEATRO CARLOS GOMES

Praça Tiradentes — Tel.: 222-7581

A MELHOR PROGRAMAÇÃO DA BAIXADA

RÁDIO DIFUSORA

DUQUE DE CAXIAS

Notícias — Música e Esporte

A Faixa Líder dos 1.590 Khz

Ouçam diariamente de 6 às 24 h

Avenida Presidente Kennedy, 1763

Sobrado — Duque de Caxias

Horóscopo

PROF. KALIBAN

ÁRIES — (21 de março a 20 de abril) — Casos de amor tomarão rumo satisfatório. Olho vivo para negócios, mormente com pessoas do mesmo sexo e falsos anunciados. Tudo bem com íntimos. Número favorável: 889.

TOURO — (21 de abril a 20 de maio) — Tirando proveito de suas possibilidades, encontrará a alegria esperada. Indicação de rivalidade num afeto recente. Ciúmes somente trarão conflitos desnecessários. A tendência nos negócios trará maior lucro. Número favorável: 344.

GÊMEOS — (21 de maio a 20 de junho) — Para decisões importantes, prefira a tarde; pela manhã, aconselhável a rotina. Se o aniversário se aproxima, cautela com conhecimentos recentes. Número favorável: 574.

CÂNCER — (21 de junho a 21 de julho) — Uma amizade poderá transformar-se em sentimento mais profundo: aceite. Agindo com benevolência, todos os triunfos estarão em suas mãos. Saúde boa. Número favorável: 763.

LEÃO — (22 de julho a 22 de agosto) — Talvez tenha de escolher entre dois pretendentes: prefira o mais idoso. Para não cometer erros, contorne os atritos com parentes jovens. Número favorável: 901.

VIRGEM — (23 de agosto a 22 de setembro) — Contará, agora, com a necessária compreensão da pessoa amada. Receia lançar-se sem pensar a uma aventura sedutora: não daria certo. Contorne. Número favorável: 675.

LIBRA — (23 de setembro a 22 de outubro) — Se o coração estiver livre, mantenha-o livre até o entardecer, pois virá amizade nova. Assuntos forenses terão hoje influência positiva. Número favorável: 709.

ESCORPIÃO — (23 de outubro a 21 de novembro) — Sol em conjugação negativa para iniciativas novas: mantenha-se nos projetos antigos. Chances nitidamente fortalecidas na área sentimental. Número favorável: 328.

SAGITÁRIO — (22 de novembro a 21 de dezembro) — Receie ser aconselhado por colegas de trabalho. Em amizade, está perdendo o melhor que a vida lhe ofereceu, por excesso de escrúpulos. Número favorável: 187.

CAPRICÓRNIO — (22 de dezembro a 20 de janeiro) — Clima tempestuoso e ambiente tenso, na vida a dois. Evite discutir, que nenhum proveito virá. Na condução, um conhecimento proveitoso. Número favorável: 484.

AQUÁRIO — (21 de janeiro a 19 de fevereiro) — Dê prova de generosidade, esquecendo os desacertos de ontem. Período bom para negócios com estranhos. Vigie para maquinação de colega. Número favorável 629.

PEIXES — (20 de fevereiro a 20 de março) — Não insista numa amizade recente, para não ter uma desilusão penosa. Prefira os amigos de sempre. Dê provas de auto-controle em discussão. Número favorável: 239.

Encaminhe quem não sabe ler e escrever a um posto do MOBRAL

Líder comerciário fala sobre revolução sindical

Durante o jantar de confraternização, realizado no restaurante do SESC, em Copacabana, com a presença do ministro do Trabalho, o sr. Laureano Alves Batista, presidente da Federação dos Empregados no Comércio dos Estados da Guanabara, Rio de Janeiro e Espirito Santo, pronunciou um brilhante discurso, abordando, entre outros assuntos, a ação do governo em prol das classes trabalhadoras.

Da fala do sr. Laureano, destacamos:

«Hoje, o sindicalismo brasileiro apresenta-se num porte adulto, livre, — dentro de uma ordem consciente, dinâmico, — dentro da disciplina de execução de projetos. Foram-se os anos de improvisações e de paixões exacerbadas pelo egoismo. Hoje, sindicalismo é uma das forças atuantes e imprescindiveis para a grandeza de nossa Pátria.

Para chegarmos a esse estágio de amadurecimento sindical, haveremos de, forçosamente, volver nossa memória aos idos de 1964 e recordar, no quadro dos assessores do Presidente Castelo Branco, a figura do ministro Arnaldo Lopes Sussekind, que à frente do Ministério do Trabalho, foi o paladino da verdadeira revolução sindical, implantando com firmeza os princípios que hoje servem de suporte ao verdadeiro e autêntico sindicalismo.

Foi um periodo árduo, que exigia das autoridades governamentais medidas severas e que, por vezes, davam a impressão de restrição à liberdade, quando, na realidade, nada mais eram do que repressão à libertinagem para que a verdadeira liberdade pudesse reflorir em toda sua plenitude.

A ação do ministro Arnaldo Lopes Sussekind foi de capital importância para a vida sindical brasileira, pois que foi S. Exa. quem, nos anos de reconstrução de uma Pátria, preservou o Brasil o direito a um sindicalismo livre, antepondo-se aos que, erradamente, pretendiam banir a vida sindical como se o sindicalismo fosse antagônico ao progresso do País».

O sr. Laureano Alves Batista, presidente da Federação dos Empregados no Comércio dos Estados da Guanabara, Rio de Janeiro e Espirito Santo, e juiz classista do Tribunal Regional do Trabalho, quando discursava. A sua direita, aplaudindo, o ministro do Trabalho, deputado Arnaldo Prieto.

SINDICALISMO TRABALHO PREVIDENCIA

Justica do Trabalho

MOTORISTAS DE TAXIS

O Departamento de Relações Públicas do sindicato dos condutores autônomos de veiculos rodoviários, comunica que está capacitado a prestar toda e qualquer informação sobre os assuntos de interesse da classe, na Rua Santana, 77, sede do órgão classista.

ELEIÇÕES DOS METALÚRGICOS

Giovani Américo Maranhão, presidente da junta governativa do sindicato dos trabalhadores nas indústrias metalúrgicas, mecânicas e de material elétrico, disse que todas as providências com relação ao pleito que se realizará de 21 a 28 de janeiro, estão sendo tomadas.

Como já divulgamos, há duas chapas inscritas: azul, encabeçada por Adalberto de Oliveira, e verde, tendo à frente José Fernandes.

PESSOAL DE BALAS E CAFÉ

Tem vigência retroativa a 14 de outubro último, o reajustamento salarial dos trabalhadores nas indústrias de produtos de cacau e balas e da torrefação e moagem de café. A decisão é do Tribunal Regional do Trabalho que julgou o dissidio coletivo suscitado pelo sindicato profissional.

REPRESENTANTES CLASSISTAS

Paulo Nogueira Coelho, presidente da Federação Nacional dos Securitários, e Herondines Saraiva de Carvalho, presidente do Sindicato dos Marceneiros, (ambos vogais da Justiça do Trabalho), já estão arrumando as malas, pois viajarão a Porto Alegre, onde participarão, de 2 a 4 de janeiro, da Primeira Convenção Nacional dos Representantes Classistas na Justiça do Trabalho.

SEGURANÇA DO TRABALHO

O Conselho Consultivo do Instituto Nacional de Prevenção de Acidente acaba de aprovar o programa de suas atividades para 1975, que serão ampliadas de modo a cumprir as recomendações do governo no sentido de reduzir os indices de acidentes do trabalho no País.

Iniciando seus trabalhos no segundo semestre deste ano, o INPA já habilitou 1.300 inspetores de segurança, através de cursos implantados em seis Estados.

No próximo ano, mais seis Estados, além de Brasilia, serão beneficiados pela rede de cursos do INPA, que habilitará também engenheiros de segurança, médicos do trabalho e supervisores de segurança do trabalho, em nivel superior, através de convênios com universidades estaduais.

ESCRITÓRIOS RODOVIARIOS

José Carneiro Pinheiro, presidente do sindicato dos empregados em escritórios de empresas Rodoviárias, esclarece que o reajuste de ordenados, conseguido por acordo, na base de 35,5 porcento para o pessoal da Fundação dos Terminais Rodoviários e de Estacionamento, têm vigência a contar de 17 do corrente.

NOSSO SETOR SINDICAL

Nosso Setor Sindical permanece instalado na Rua do Lavradio, 92, ao inteiro dispor das entidades de classe, atendendo pessoalmente, por correspondncia ou pelo telefone 252-1477.

BANDIDO USA ARMA MAS ACABOU PRESO

Perigoso assaltante a mão armada foi agarrado ontem, em flagrante pelas autoridades da 22a. Delegacia. Alceu de Oliveira, solteiro, 25 anos, residente à Rua Bento Cardoso, 303, bloco 2.203, Penha Circular, Conjunto Habitacional da COHAB e que tinha seu habitat na Cidade Alta, onde, com outros comparsas, vinha investindo contra estabelecimentos comerciais.

A prisão do marginal se deu quando, na Avenida Brasil, em atitude suspeita, com um revólver 38 na cintura, aguardava a passagem de uma possivel vitima. O inspetor Augusto José, com uma turma de ronda, desconfiou do bandido e indo conferir, foi obrigado a usar de outros recursos para a sua prisão. Tentando a escapada, Alceu fez uso da arma, porém, não chegou a atingir os policiais. Cercado na Favela de Brás de Pina, foi preso e encarcerado.

DENTISTA FEZ PACTO DE MORTE COM A EMPREGADA

Para as autoridades da 26a. Delegacia trata-se de pacto de morte e não acidente, o que ocorreu entre o dentista Farias Vieira, de 72 anos, encontrado sem vida ao lado da empregada Lúcia Maria Machado, solteira, de 24 anos, Rua Aquidaban, 265, no consultório que mantinha na Rua Adolfo Bergamini, 17, no Engenho de Dentro. O casal estava despido e jazia sobre um plástico. Ao lado dos corpos, a Policia arrecadou pratos com sanduiches e pastéis, demonstrando que o casal fizera a última refeição antes da morte.

O encontro dos corpos foi feito pelo zelador do prédio, Elói da Silva, de 54 anos. Como de costume, vistoriando o prédio, ao chegar ao andar superior, notou que exalava forte cheiro de gás. Foi verificar e encontrou os dois mortos. Tratou de comunicar o fato às autoridades da 26a. Delegacia cujo comissário, indo ao local, deparou com o bico de gás do esterilizador existente no consultório aberto.

Em princípio aventaram duas hipóteses, a de pacto de morte ou de acidente porém, como o casal estava despido, a primeira versão é a mais forte, pois a jovem contava apenas 24 anos de idade e o dentista 72, havendo grande diferença entre os dois mesmo porque o homem era casado. As autoridades aguardam o resultado dos exames solicitados das visceras das vitimas para então comprovar que ambos morreram por intoxicação.

ATRIZ DE TV PASSA MAL NO HOSPITAL G. VARGAS

A atriz de novelas Iara Côrtes, continua internada no Hospital Getúlio Vargas, vitima de coma etilico, excitação psicomotora e feridas contusas pelo corpo. Ela estava em companhia do ator Ivã de Almeida, colega de emissora, e uma testemunha, vigia de um posto de gasolina viu os dois discutirem.

O fato ocorreu no quilômetro zero da Via Dutra, no Posto de Gasolina Quatro Estrelas, onde Ivã estacionou o Volks vermelho de placa GB — BC-7707. O vigia presenciou a discussão dos dois e depois Iara no chão, toda ensanguentada, carcada por patrulheiros que a conduziram ao hospital, enquanto Ivã era levado à 39a. DP para prestar depoimento.

ATIROU-SE DO CARRO?

O ator Ivã de Almeida, casado, 36 anos, morador na Rua Visconde de Maceió, 118, Irajá, que se encontrava com a atriz, cujo nome verdadeiro é Odete Cipriano Serpa, 38 anos, residente na Avenida Ministro Viveiros de Castro, 104, apto. 208, disse que ela se atirou do automóvel, porém não revelou o motivo, assim como também não esclareceu para onde iam.

Muito agitado e nervoso, o ator chorou muito e pediu aos policiais que deixassem o caso de lado. Ele foi ouvido pelo inspetor Álvaro Oliveira e pelo escrivão Ubiratan Portela, que admitem a hipótese do ator ter empurrado a vitima para fora do carro.

Ivã de Almeida foi acareado com o vigia, que o reconheceu como o homem que chegou ao posto e parou o Volks, passando a conversar com Iara, dentro e fora do carro.

Disse o vigia que eles gesticulavam muito e parecia que Ivã pedia alguma coisa a Iara. — "Depois eu fui ao escritório e quando voltei avistei uma patrulha rodoviária junto ao veiculo. Me aproximei e vi a mulher no chão toda ensanguentada" — declarou o vigia.

As divergências são muitas e, por isso, somente Iara poderá esclarecer toda a verdade.

No Hospital Getúlio Vargas comentou-se que Iara deu entrada alterando-se com todo mundo e sendo medicada a custo. Segundo os patrulheiros ela foi vista sendo espancada por um homem escuro, o que ainda não ficou bem definido.

A situação de Ivã é muito delicada e somente Iara poderá esclarecer tudo.

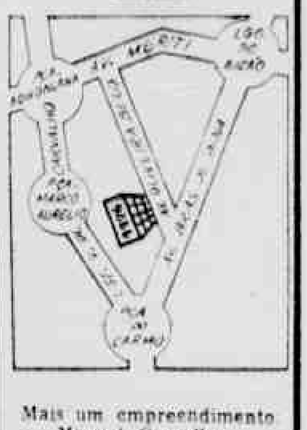
VILA DA PENHA

Numa rua tranqüila e residencial junto à condução, comércio e escolas

APS. PRONTOS ⋆ ALTO LUXO

Av. Oliveira Belo Nº 1.126 (junto à Av. Brás de Pina)

Prédio sobre pilotis, fachada em pastilhas decoradas. Hall social em marmore decorado em pedra e lambri, colunas, escadas e corredores em marmore, area exclusiva para recreação infantil. Aps., com 2 qts. ótima sala, copa-cozinha, banheiro e área, tudo em azulejos decorados ate o teto, piso vitrif. sinteko, dep. completas de empreg. e GARAGEM.



Entrada 6.000,00
Prest. 1.137,32
Renda familiar 3.800,00

Financiamento: Aceita-se Cx. Econ. Federal Plano Prest. Decrescentes ou Bco. do Brasil.

Mais um empreendimento — Manuel Carvalho — Sydnei Saldanha — Antônio Ortiz

Inf. e vendas no local até 20 horas com:
Francisco Xavier Imóveis Ltda.
Av. Brás de Pina, 96 — Loja — Penha — Tels.: 230-0031 — 230-4219, 260-0665, 260-1165, 260-7191, 260-8919, 280-0704, 397-3080, 397-3604, 397-3643, 397-3730. CRECI 1 273.

O fumo é uma arma carregada e o tempo aperta o gatilho.

Dr. Ochsner

Foto Cortesia: JORNAL BRASILEIRO DE MEDICINA

CAMPANHA

Sociedade Médica Brasileira de Combate ao Fumo

Ambulatório de Recuperação de Alcoólatras da Prefeitura de São Paulo

VIADUTO PEDROSO - FONE 289-2147 - SP (Sobre a Av. 23 de Maio)

Associação Nacional Pró Temperança da I. A. S. D.

Caixa Postal 2898 - 01000 São Paulo

Colaboração de LUTA DEMOCRÁTICA

Funcionários do Estado e o Natal

Lemos há tempos declarações de que a situação financeira do Estado da Guanabara era ótima, bem como acompanhamos com a devida atenção as promessas dos candidatos a cargos eletivos feitas pelos candidatos do MDB, destacando-se as daqueles que diziam que tudo seria um céu aberto, caso esse partido saisse vitorioso, ocasião em que foi até dito que o aumento do leite não se justificava porque as vacas produzem leite e não petróleo, como se no caso o transporte não influisse e as vacas fossem de porta em porta entregar leite aos consumidores.

Sabemos que todos os grandes problemas nacionais necessitam de tempo para a devida solução e daí não concordarmos com as criticas severas feitas ao presidente Ernesto Geisel e à Revolução de Março de 64, aliás bem respondidas pelo deputado Clóvis Stenzel e pela ilustre professora Sandra Cavalcanti, principalmente como autoridade, no caso das chamadas casas populares.

Tinhamos a impressão de que cada candidato portava uma varinha de condão e desempenhando o papel de Fada, da noite para o dia taparíam todos os buracos que existem nas ruas concorrendo para o congestionamento do tráfego, os carros deixassem de parar nas calçadas, apesar das constantes reclamações dos que sentem as mesmas distruídas por veiculos pesados, as senhoras pudessem viajar nos ônibus sem serem importunadas pelos sem moral que viajam de sunga e sem camisa, uns até fumando sob o displiscente olhar dos trocadores que não fazem respeitar o aviso proibitivo da Secretaria de Serviços Públicos, a qual também parece não fiscalizar a execução dos mesmos, os assaltos diminuissem, os mendigos deixassem de dormir em pleno dia, nas ruas centrais e o seminudismo não imperasse no Centro da Cidade e nos bairros, sem qualquer intervenção dos carros da Policia que podiam convidar os imorais para receberem nos distritos policiais a educação que não receberam no lar e mais do que tudo isso pensávamos que, imitando o Governo Federal, o governador Chagas Freitas mandasse pagar os vencimentos dos funcionários antes do Natal, fazendo como já fez, pagando dois números por dia, de maneira que não acontecesse o que este ano aconteceu, dos que possuem nas respectivas carteiras os números de 1 a 5 vão passar um Natal alegre, podendo sorrir junto à familia por terem recebido os vencimentos e os que possuem do número 6 a 0, só depois do Natal, tratamento desigual para funcionários da mesma categoria.

Quando veio a noticia de que nem todos iriam receber antes do Natal, não acreditamos porque quem tira retratos beijando crianças, passando-lhes a mão pela cabeça com um sorriso todo paternal, como o dr. Chagas Freitas, não iria deixar que os pais dessas crianças no dia mais feliz do Ano, não fossem delas receber choro por falta de um brinquedo o de comer castanhas, rabanadas etc., mas naturalmente o governador não pôde lhes dar esta satisfação, dado à situação financeira do Estado por certo não comportar que todos recebessem antes. Acreditamos que o senador Danteixeira e a dep. Sandra Salim, os mais votados na Guanabara, nos seus artigos diários irão explicar o porquê à rtigos diários irão explicar o porqu à maioria dos funcionários civis e militares do Estado isso aconteceu, pois as eleições para vereador se aproxima e sem o povo estar esclarecido, quanto à essa injustiça pode resultar no caso da ARENA passar a maioria e o MDB a minoria. Vamos esperar pois, pelas explicações.

Jóquei: diretoria e imprensa em confraternização

GALOPANDO

LAFAIETE

MONTARIAS PARA SÁBADO

1º Páreo - às [illegible] horas - 1.300 metros — Cr$ 12 mil — kg
1—1 Oleol, A. Rodeckar 54
2 Harki, E. R. Ferreira 58
2—3 Pretender, M. Santos 57
4 Starito, G. A. Feijó 54
3—5 Assombroso (C), J. P. 57
6 Alcavá, L. Januário 56
4—7 Insul, F. Esteves 54
8 Garufante, J. Machado 54

2º Páreo - às 14h20min - 1.500 metros Cr$ 10 mil (Grama) kg
1 Tea For Two, E. Fe[illegible] 58
2 Neves, F. G. Silva 55
2—3 Quimo, F. Lemos 56
4 Baton, G. A. Feijó 54
3—5 Oti, A. Morales 54
6 Cardigan, N. Corre 50
4—7 Naeume, A. Ramos 56
8 Omitian, F. Esteves 58
9 Lord Pinturo, J. Mal. 49

3º Páreo - às 15 horas - 1.600 metros — Cr$ 14 mil (Grama) Inicio do Concurso kg
1—1 Fredo Boy, J. Pinto 52
2 G. D'Agnone, A. F. 56
2—3 Bel Shore, A. Ramos 54
4 Blessing, A. Garcia 58
3—5 Dutero, F. Lemos 50
6 Bem Bom, E. Ferreira 55
7 Baldar, A. Morales 55
4—8 Recabán, F. Esteves 55
" Benelet[illegible], H. Alves 55
" Cambrese, C. Valgas 55

4º Páreo - às 15h30min - 1.300 metros — Cr$ 8 mil — (Dupla-Exata) kg
1—1 Good Joe, A. Ferreira 55
2 Pinochete, J. Malta 55
3 Acrólito, P. Cardoso 51
4 Bob, J. Malta 55
" Newcomer, F. Lemos 48
2—5 First Hand, M. Vaz 55
6 Bunny Winner, L. S. 57
7 Beloso, J. Garcia 55
8 Maria Júlia, J. Dal 55
" Bola, O. Ricardo 51
3—9 Zenon, B. [illegible] 57
" Burmarino, N. Corre 58
10 Primeiro, G. A. Feijó 55
11 Dinier, J. Júlio 58
12 [illegible], N. Corre 57
4—13 [illegible], J. Santos 57
14 Ajuran, L. Correa 55
15 Kernel Kit, G. F. Al 58
" The Bonn[illegible], L. S. 57
" Jaguale, L. Santos 58

5º Páreo - às 16 horas - 1.300 metros — Cr$ 14 mil — kg
1—1 Rapaz, J. Pinto 56
2 Pagnon, A. Garcia 56
2—3 Contraoverdo, F. Est. 58
4 Arquelau, M. Silva 56
5 Pentano, F. Pereira 56
3—6 Romaneo, J. Machado 58
7 Deep, G. F. Almeida 58
8 Doutor Paulo, J. M. 51
4—9 Cowl, R. Marques 56
10 Fradinho, A. Ferreira 56
11 Valesco, A. Morales 56

6º Páreo - às 16h30min - 1.300 metros — Cr$ 12 mil — kg
1—1 Pirenia, F. Esteves 54
2 Perrier, F. Pereira 54
2—3 Glacie, A. Ramos 54
4 Petê, L. D. Guedes 54
3—5 Omiri, S. M. Cruz 54
6 Englander, J. Garcia 54
7 Cogumelo, G. F. Alm. 54
4—8 Guapo, E. R. Ferreira 54
9 Castro, G. A. Feijó 57
" Monseigneur, N. Corre 56

7º Páreo - às 17h15min - 1.400 metros — Cr$ 12 mil — kg
1—1 D. Queen, J. Esteves 56
2 Talenia, F. Lemos 57
2—3 Longarina, J. Reis 56
4 Mahaleme, C. Valgas 57
5 Gallery, G. F. Alm. 57
3—6 Petrine, A. Ramos 57
" Falange, O. Ricardo 55
7 Alpaca, A. Morales 57
4—8 Easy Cat, J. Pinto 57
9 Theodora, J. Machado 56
10 Giamba, H. Cunha 52

8º Páreo - às 17h35min - 1.300 metros — Cr$ 12 mil — kg
1—Laranjal, J. Pedro 57
" Tempito, G. E. Alm. 54
2—2 Celeste, J. Machado 55
3 Emilinton, A. Morales 54
3—4 Apalilho, J. Pinto 57
5 Molestade, E. Ferreira 57
6 Cronômetro, J. Júlio 55
4—7 Blastomere, C. A. F. 58
8 Nereyev, J. Queiroz 57
9 Orbo, F. Lemos 50

9º Páreo - às 18h25min - 1.300 metros — Cr$ 12 mil — (Vaqueta) — (Dupla-Exata) — kg
1—1 Pastor, A. Moraes 56
2 Pólipo, F. Meireles 57
3 Pingo D'água, R. C. 56
4 [illegible], J. F. Al 57
2—5 Pioner, A. Ferreira 55
6 Honey Rolled, G.A.F. 55
7 Lagareiro, L. Correa 56
8 Estudante, F. G. Silva 56
3—9 Baker Boy, J. Pinto 57
10 Pinotaco, J. Queiroz 56
11 Missouri, F. Lemos 55
12 Le Scott, A. Pinto 56
4—13 Guano, J. Machado 56
14 Favourite, F. Esteves 56
15 Campo Belo, R. M. 57
" Guy Pitt, J. Júlio 56

CONFRATERNIZAÇÃO

No Serviço de Imprensa do Jóquei Clube Brasileiro, ontem, aconteceu o encontro da diretoria da entidade com os jornalistas de turfe, marcando o momento de confraternização pelas festividades natalinas. O presidente Paula Machado, um dos primeiros a chegar, disse de sua satisfação pela presença dos cronistas em atenção ao seu convite, expressando votos de Boas-Festas, retribuídos na palavra do presidente da ACTRJ.

EM CAMPOS

Resultados da derradeira reunião noturna no Hipódromo Linneo de Paula Machado, em Campos: 1º páreo — 1.000 m — Zanata (E. Rangel) e Madigan, com J. Mendes; 2º — 1.000 m — Sensazione, com O. Ricardo e Verão Vermelho (E. Rangel); 3º) — 1.100 m — Esfuziante (M. Sales) e Ionesco (A. Gomes); 4º — 1.100 m — New Prince (J. M. Filho e Taru (A. Gomes); 5º — 1.000 m — Nota Bene, com O. Ricardo e Dona Joana (J. M. Filho); 6º — 1.600 m — Xerife (A. Gomes) e Diatônica (R. Marques); 7º — 1.200 m — Catuto (J. S. Francisco) e Carolina, com J. Mendes. Apostas: Cr$ 143.108,20.

COM CHOPE

A partir do próximo mês de janeiro e até o final de fevereiro, as noturnas no prado bandeirante de Cidade Jardim serão denominadas Noites de Chope, título a ser justificado pelo serviço ininterrupto de chope aos presentes, quando instalados em mesas que serão dsitribuídas na parte fronteiriça à tribuna social.

O PRIMEIRO

Na pista de areia e com a dotação ao vencedor de .. Cr$ 80.000,00, o GP Osvaldo Aranha, em 2.200 metros e remanejado para ser corrido na tarde de 5 de março, marcara o início da temporada classica no turfe carioca, entrando no lugar dos GPs para os dois anos, avançados para a semana seguinte. A alteração visa a deixar na medida os candidatos ao GP 14 de Março, a ser realizado no dia 12, em Pinheiros, assinalando festivamente o centenário de fundação do Jóquei Clube de São Paulo.

PRÊMIOS

As novas dotações para as carreiras comuns no turfe carioca, consoante o que vem de ser decidido pelo Conselho Técnico do Jóquei Clube Brasileiro, entram em vigor a partir da primeira reunião de 75, com melhoria sensível para a totalidade das disputas nessa classe. As provas dos 2 anos abrirão com o prêmio ao vencedor de 19 mil cruzeiros. As chamadas de 3, 4, 5 e 6 anos passarão, respectivamente para 15 mil, 13 mil, 11 mil e 10 mil cruzeiros.

Relativamente aos páreos especiais e aos handicaps, está unificada a dotação de 20 mil cruzeiros, tendo sido aumentadas para 30 mil e 23 mil, respectivamente, as dotações aos handicaps extraordinários e provas especiais de leilão.

CONTINUA

Não obstante a extinção do Serviço de Remonta do Exército, será mantida pelo Jóquei Clube Brasileiro essa denominação classica, cuja disputa, anualmente na Gávea, assinala a primeira exibição dos produtos de 2 anos da ala feminina.

CORRIDA DE DOMINGO

1º Páreo - às 14h30min - 1.400 metros — Cr$ 8 mil — kg
1—1 Olive, A. Morales 57
2 M. Manas, L. Maia 54
2—3 Serrilha, A. Ricardo 58
4 R. Astrid, E. R. Fer. 56
3—5 Flavinha, J. Queiroz 54
6 A. Moonshine, J. Mal. 57
4—7 Nageli, J. Tinoco 58
8 Kenitrá, M. Santos 58
" Pelegrina, P. Cardoso 50

2º Páreo - às 15 horas 1.600 metros — Cr$ 14 mil — (Início do Concurso) kg
1—1 Risonha, A. Ferreira 55
2—2 Amiga, J. Pinto 55
3 Nenepsa, G. F. Alm. 55
3—4 C. Fleet, F. Esteves 56
5 Blanche, J. Machado 55
4—6 Rapidity, A. Ramos 56
7 Diandria, G. A. Feijó 56

3º Páreo - às 15h30min - 2.000 metros — Cr$ 14 mil — (Prova Especial) kg
1—1 Medallan, J. Queiroz 48
2 Ocaso, A. Santos 52
2—3 Columbus II, A. Mor. 58
4 Márcio, P. Cardoso 48
3—5 Escondido, J. B. Paul. 52
6 P. Royal, F. Lemos 56
4—7 Macau, E. R. Fer. 48
" Walsolo, J. Machado 48

4º Páreo - às 16 horas - 1.600 metros — Cr$ 40 mil — GRANDE PRÊMIO JOSÉ CARLOS DE FIGUEIREDO — Dupla-Exata) kg
1—1 Idalal, R. Penacho 60
2 A Que Enfim, F. Fer. 59
3 Pilcomayo, J. B. Paul. 59
2—4 Revolution, A. Ricardo 59
5 Radiante II, J. Pinto 58
6 Odyr, J. Machado 60
7 Gloucester, J. G. Silv. 59
3—8 Pinotero, F. Maia 60
9 Andabata, A. Ramos 60
10 Bronqueado, E. Fer. 54
11 Matutino, A. Ferreira 60
4-12 El Susto, G. F. Alm. 59
13 Satanás, A. Barroso 60
14 Tarek, U. Meireles 54
15 Abaner, A. Garcia 56

5º Páreo - às 16h35min - 1.500 metros — Cr$ 14 mil — kg
1—1 Doctrine, F. Esteves 56
" Helalá, A. Morales 56
2—2 H. Verde, J. Pinto 56
3 Techant, L. Maia 56
3—4 Palhada, G. F. Alm. 56
5 Parmélia, F. Carlos 56
6 Eufórica, J. Tinoco 56
4—7 Reginetta, J. Machad. 56
" Ratáfia, J. Machado 56
" Redobiona, A. Ferreira 56

6º Páreo - às 17h10min - 1.600 metros — Cr$ 14 mil — kg
1—1 Rossini, J. Machado 54
2 Ana Vero, M. Silva 56
2—3 El Amigo, J. Pinto 54
4 Duplon, E. Ferreira 54
3—5 Majarico, F. Esteves 54
6 Oriu, G. F. Almeida 49
4—7 Rambler, C. Valgas 55
8 Tafo, A. Morales 54
9 Muslin, J. Malta 54

7º Páreo - às 17h45min - 1.200 metros — Cr$ 10 mil — kg
1—1 Bon Enfant, E. R. Fer. 56
2 Simpulo, J. B. Paul. 58
2—3 Orpheon, F. Esteves 58
4 Fabius, J. Pinto 58
3—5 Pandolé (*), G. A. F. 54
6 Norso, G. F. Almeida 58
7 Philito, J. Alt 48
4—8 Azmálio, N. Sntos 53
9 B. Mio, J. Machado 54
10 Bofala, L. Maia 54
(*) Ex-Fair Kiw

8º Páreo - às 18h20min - 1.300 metros — Cr$ 8 mil — (Areia) (VARIANTE) — DUPLA-EXATA) kg
1—1 Celito, J. Portilho 56
2 Izelda, L. Maia 53
3 Multiplic, A. Morales 58
2—4 Zolou, N. Santos 55
5 Parceira, J. Malta 58
6 H. Fellow, D. F. Graça 55
3—7 Anway, E. R. Fer. 56
8 Mal a Alma, F. Estev. 55
9 Espontâneo, F. Lemos 55
4-10 S'Imbora, J. Pinto 58
11 The Bandit (e) F.G.S. 58
12 Guaruti, R. Marques 55

PRO MATRE

Se você é contribuinte ou beneficiária da Previdência Social - de qualquer categoria, inclusive doméstica – e está grávida, procure a PRO-MATRE. Um convênio assinado com o INPS nos possibilita oferecer todo o tratamento do Pré-Natal, a internação e o serviço de parto.

Basta trazer sua documentação do INPS e nos procurar, diariamente, das 7 às 14.00 horas no nosso Ambulatório, na Av. Venezuela, 153.

JUIZO DE DIREITO DA 14a. VARA CIVEL DO ESTADO DA GUANABARA

EDITAL com o prazo de vinte (20) dias, para intimação de ESP — CONSTRUTORA E PAVIMENTADORA S. A., na pessoa de seus representantes legais e EURICO SIMOES DE PAIVA para ciência da penhora e despacho abaixo transcritos:

O DOUTOR PAULO GOMES ALVES, Juiz Substituto em Exercício no Juizo de Direito da Décima Quarta Vara Civel do Estado da Guanabara.

FAZ SABER Aos que o presente edital virem, dele conhecimento tiverem que por este Juizo e cartório se processa os autos da Carta Precatória oriunda do Juizo de Direito da 5a. Vara Civel e Comercial da Comarca de Salvador Capital do Estado da Bahia extraida dos autos da ação de EXECUCAO requerida por BANCO DA BAHIA INVESTIMENTOS S. A. contra ESP — CONSTRUTORA E PAVIMENTADORA S. A. E OUTROS, no qual foi requerido a expedição do presente edital, com o prazo de vinte (20) dias para intimação de ESP — CONSTRUTORA E PAVIMENTADORA S. A. na pessoa de seus epresentantes legais e EURICO SIMOES DE PAIVA para ciência da penhora e despacho abaixo transcritos. AUTO DE PENHORA DE FLS. SESSENTA E SEIS. Aos treze dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e setenta e quatro, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara na Avenida Erasmo Braga número cento e quinze, segundo andar, onde nos dirigimos, Oficiais de Justiça abaixo assinados, em cumprimento ao presente mandado passado a requerimento de BANCO DA BAHIA INVESTIMENTOS SOCIEDADE ANONIMA, nos autos da ação execução que move contra Esp — Construtora e Pavimentadora Sociedade Anonima e outros neste Juizo da Décima Quarta Vara Civel, cumpridas todas as formalidades legais, por indicação de folhas procedemos a penhora nos seguintes bens. Penhora por conversão do Arresto levado a efeito no Resto dos Autos da ação em Curso no Juizo de Direito da Vigésima Vara Civel do Estado da Guanabara, entre partes Banco Denasa de Investimentos Sociedade Anonima e Esp. — Construtora e Pavimentadora Sociedade Anonima. Feita a penhora para a garantia do principal de Cr$ 1.372.082,58 (hum milhão, trezentos e setenta e dois mil e oitenta e dois cruzeiros e cinquenta e oito centavos) e custas acrescidas e que acrescerem até final sentença lavramos o presente auto e vamos proceder na forma do auto que se segue. O referido é verdade e damos fé. (a) FLORO WANICK DE ALMEIDA — MARCEL ELBAS NERI — Oficiais de Justiça. PETIÇÃO DE FLS. OITENTA E CINCO "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 14a. Vara Civel. BANCO DA BAHIA INVESTIMENTOS S. A., nos autos da Carta Precatória para citação de ESP — CONSTRUTORA E PAVIMENTADORA S. A. e outros, tendo em vista que o Sr. Oficial de Justiça certificou que os representantes legais da referida empresa e o réu EURICO SIMOES DE PAIVA se encontram em local incerto e não sabido (fls) e considerando a penhora de fls., vem requerer a V. Excia. a publicação de editais para que tomem ciência da penhora em apreço. Termos em que P. Deferimento. Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 1974. (a) Ilegivel. DESPACHO DE FLS OITENTA E CINCO. "Cite. prazo mínimo. Rio, 11-12-1974. (a) PAULO GOMES ALVES — JUIZ SUBSTITUTO. Em virtude do que maidei expedir o presente edital com o prazo de vinte (20) dias, para intimação de ESP — CONSTRUTORA E PAVIMENTADORA S. A., na pessoa de seus representantes legais e EURICO SIMOES DE PAIVA, para ciência da penhora retro transcritos, por se acharem em lugar incerto e não sabido, ciente de que o prazo para a resposta é de 10 (dez) dias para embargar a execução. Não — digo — e presumirão aceitos pelos réus os fatos articulados pelo autor se não contestada no prazo legal, ciente de que este Juizo funciona à Av. Erasmo Braga 115 — 3.º andar. O presente edital será afixado no lugar de costume e publicado no Diário Oficial e pela Imprensa local, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, GB, aos dezessete dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e setenta e quatro (1974). Eu, JOSE CARLOS NUNES COSTA, escrevente auxiliar datilografei. E eu, IRUN SANT'ANNA SOBRINHO, Escrevente Juramentado responsável pelo expediente, subscrevo (a) PAULO GOMES ALVES — Juiz Substituto.

(S—2921)

Proc. n.º 67.255
Ação Executiva
Escr. Herani

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA SETIMA VARA CIVEL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO — GB.

EDITAL extraido dos autos da Ação Executiva proposta por CREDINORTE — CRED. FIN. INVESTIMENTOS S.A. contra JOSE EVANGELISTA COELHO, para que o réu tome ciência da penhora, com o prazo de 20 dias, na forma abaixo.

O DOUTOR GUSTAVO ADOLPHO LEITE, JUIZ SUBSTITUTO NA DECIMA SETIMA VARA CIVEL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO — GB.

FAZ SABER que pelo presente Edital, extraido dos autos da Ação Executiva proposta por CREDINORTE — CREDITO, FINANCIAMENTOS E INVESTIMENTOS S.A. contra JOSE EVANGELISTA COELHO, esta sendo cientificado, o réu para os termos da penhora cujo auto segue adiante transcrito: AUTO DE PENHORA, na forma abaixo: Aos sete dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e setenta e quatro nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, e a requerimento de CREDINORTE — CREDITO, FINANCIAMENTOS E INVESTIMENTOS, nos Autos da Ação Executiva que, perante este Juizo de Direito da Decima Sétima Vara Civel, move a JOSE EVANGELISTA COELHO e sendo aí, preenchidas as formalidades legais, procedemos, na forma do que consta à fls. dos autos, à penhora do seguinte: bem na Rua Souza Lima número quatrocentos e dez, apartamento mil e dois: Do apartamento mil e dois do prédio situado na Rua Souza Lima número quatrocentos e dez com a fração de 103-3.300 do dominio útil do terreno, foreiro ao Estado e que mede na totalidade dez metros de frente e fundos por trinta e três metros de ambos os lados. Esta penhora foi realizada em conformidade com a indicação de folhas trinta e dois. Certidão do Quinto Registro de Imoveis de folhas quarenta e respeitável despacho de folhas quarenta e três nos Autos (dezesseis mil, seiscentos e setenta e seis cruzeiros). Para garantia do principal pedido de Cr$ 16.676,00 e custas acrescidas e que acrescerem, até final da ação. O referido é verdade ou que para constar e produzir os efeitos legais, lavramos o presente Auto de Penhora que assinamos e damos por fé Roberto dos Santos Pereira — Sérgio Fernandes Ferreira. E para que chegue ao conhecimento da parte ré, é expedido o presente que será publicado e afixado nos lugares de costume. Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, 17 de dezembro de 1974. Eu, Herani Alves de Oliveira, Escrevente Juramentado o datilografei. E eu Célio da Silva Lopes, Escrivão substituto o subscrevo. GUSTAVO ADOLPHO LEITE — Juiz Substituto.
Final de edital extraido dos autos da Ação Executiva proposta por CREDINORTE — CREDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS contra JOSE EVANGELISTA COELHO, GB., 17-12-74.

(S 2920)

Proc. n.º 65.734
Ação de Recuperação de Titulos
Escr. Moreira

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA SETIMA VARA CIVEL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO — ESTADO DA GUANABARA.

EDITAL extraido dos autos da Ação de Recuperação de Titulos proposta por MOYSES LEON BIALOWAS contra VERBA S.A. CREDITO, IMOBILIARIO e OUTRO, para ciencia de terceiros interessados da presente, com o prazo de 20 dias, na forma abaixo:

O DOUTOR GUSTAVO ADOLPHO LEITE, JUIZ SUBSTITUTO NA DECIMA SETIMA VARA CIVEL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO — GB.

FAZ SABER que pelo presente Edital, extraido dos autos da Ação de Recuperação de Titulos proposta por MOYSES LEON BIALOWAS contra VERBA S.A. CRED. IMOBILIARIO RIO E OUTRO, para ciência de terceiros interessados, estão sendo os mesmo citados para os termos adiante transcritos: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. MOYSES LEON BIALOWAS, brasileiro, casado, agente de investimentos, domiciliado nesta cidade, onde reside na Rua Conde de Bonfim, n.º 143, apto. 507, vem, por seu advogado abaixo assinado (doc. 1), com fundamento nos artigos 907 e seguintes do Código de Processo Civil, propor a presente AÇÃO de ANULAÇÃO E SUBSTITUIÇÃO DE TITULOS AO PORTADOR, expondo e requerendo a V. Exa. o seguinte: 1.º — Na qualidade de Agente de Investimento o requerente, por ordem e conta de Majlich Bialowas, residente nesta cidade na Rua Itabaiana n.º 77, Grajaú, adquiriu junto ao Banco de Investimento do Brasil S.A., em 27-09-74, através da nota de venda n.º 25613 (doc. 2), 1 (uma) Letra Imobiliária de emissão da Verba S.A. Crédito Imobiliário Rio, no valor de Cr$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros), prazo de 3 (três) anos, com vencimento para 24-09-77, identificada pelo n.º 6-H-5-1-00150. 2.º — O pagamento referente a compra de letra Imobiliária foi efetuado através dos cheques de n.º 0501070, no valor de Cr$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros), de emissão do BIB-Corretora de Valores Imobiliários S.A., por conta e ordem de Majlich Bialowas e de n.º 0526135, no valor de Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) emitido por Majlich Bialowas, ambos contra a União de Bancos Brasileiros S.A. e datados de 27-09-74. 3.º — Por ocasião do fechamento da operação junto à Caixa do Banco de Investimento do Brasil S.A., na rua do Ouvidor n.º 91, 5.º andar, ocorreu o extravio da mencionada Letra Imobiliária, que impossibilitou o agente ora requerente a efetuar a entrega da Letra ao seu verdadeiro titular Majlich Bialowas. 4.º — Tendo o extravio ocorrido ainda nas dependências do Banco de Investimento do Brasil S.A., foi o fato constatado pelos que participaram da transação, entre eles: a) Marco Antonio Sampaio Moreira Leite — Superintendente de Vendas — b) Joaquim Propheta da Silva — Auxiliar c) Luiz Eugênio Mendes de Carvalho — Caixa — 5.º — Esclarece que, tendo sido emitida em 24-09-74, com renda trimestral de juros e correção monetária, não foram pagos, por ainda não se venceram, quaisquer rendimentos da Letra Imobiliária aqui identificada. 6.º — Pelo exposto, vem requerer a V. Exa: a) a citação por edital, prazo de 20 (vinte) dias do possível detentor ou terceiro interessados para contestarem o pedido; b) a intimação da devedora Verba S.A., Crédito Imobiliário Rio, Av. Rio Branco 147, 17.º andar, para que nos termos do art. 1509 do Código Civil, não pague o principal e rendimentos nem permita a negociação do título; c) a intimação da Bolsa de Valores para conhecimento de seus membros a fim de que estes não negociem o título. d) finalmente a anulação da Letra Imobiliária, expedindo-se o competente alvará, ordenando à Verba S.A. Crédito Imobiliário — Rio a sua substituição por outra, nos termos do art. 911 do C.P.C. Protestando por todos os meios de prova em direito permitidos e dando à causa o valor de Cr$ 50.000,00. Pede Deferimento. Rio de Janeiro, 24 de outubro de 1974. Fernando Antônio Seura, OAB-GB-10.760. DESPACHO DE FLS. 9: Cite-se e intimem-se, aditando-se às fls. 8. E editais, com o prazo de 20 dias. 26-11-1974. A. Vergara. ENCERRAMENTO: E para que chegue ao conhecimento de terceiros interessados, é expedido o presente que, será publicado e afixado nos lugares de costume. Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, 20 de dezembro de 1974. Eu, Helio de Albuquerque Moreira, Escrevente Juramentado o datilografei. E eu Célio da Silva Lopes, Escrivão substituto o subscrevo, GUSTAVO ADOLPHO LEITE — Juiz Substituto.
Final de Edital extraido dos autos da Ação de Recuperação de Titulos proposta por MOYSES LEON BIALOWAS contra VERBA S.A. CRED IMOBILIARIO RIO e OUTRO, GB., 20-12-1974.

(PJ 431)

N.º 32.497
HORACIO
SUMARISSIMA

EDITAL DE CITAÇÃO, com o prazo de vinte (20) dias.

O DOUTOR JOEL ALVES ANDRADE, Juiz de Direito da Décima Segunda Vara Civel da Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa que por este juizo e cartório tramitam os autos da ação sumaríssima proposta por ADMINISTRADORA E IMPORTADORA CURVELO S. A., nos quais foi requerida a expedição deste edital, que ser, digo, edital, para citação de EUGENIO WUGHERER SOARES e S/M YONNE FIGUEIRA SOARES, para comparecerem à audiência que se realizará no dia 20 de julheiro de 1972, às 13:00 horas, na sede deste juizo (Av. Erasmo Braga, 115, sala B-204), quando poderão oferecer defesa escrita ou oral e produzir prova, que se for testemunhal, deverá depositar em cartório, pelo menos 48 horas antes da audiência o rol respectivo, sob pena de se presumirem aceitos como verdadeiros os fatos alegados pela autora, de conformidade com a petição adiante transcrita: PETIÇÃO INICIAL. "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel — Administradora e Importadora Curvelo S. A., estabelecida nesta cidade, na Rua Aurélio de Carvalho, 29, salas 917-218, representada por seu procurador abaixo assinado, vem propor a presente ação sumaríssima contra Carlos Eugênio Wugherer Soares e sua mulher Yonne Figueira Soares, brasileiros, casados, ele advogado, ela funcionária pública, residentes na Travessa Angrense 24, encontrado o primeiro também na Av. Gomes Freire, 1?8, sala 602, nesta Cidade, pelos motivos de fato e de direito que passa a expor. 1. Que os suplicados cometeram à suplicante o encargo de promover todos os atos necessários de intermediação para venda do apartamento da Travessa Angrense, 24, onde residem, pelo preço certo de duzentos e vinte e cinco mil cruzeiros à vista, preço a ser pago por meio de instituição financeira. Nessa oportunidade informaram ser promitentes cessionários do referido imóvel, com preço já quitado e necessária ao processamento do financiamento, inclusive, a escritura compromissária, como é natural a entregarem a documentação para definitiva de cessão de Valter Belo de Andrade e sua mulher, para os suplicados. 2. Que, para a remuneração dos serviços da suplicante ficou avançada a taxa de 5% sobre o valor da transação comissão a ser paga no ato da escritura a se outorgada pelos suplicados e relativo à citada transação. — 3. Que a suplicante providenciou anúncio, divulgou a venda e conseguiu comprador para o imóvel, recebendo deste, como parte do sinal de compra, a quantia de trinta mil cruzeiros, como é usual em negócios desse gênero, cumprindo, assim sua parte no ajuste com os suplicados. — 4. Que, ainda dentro do prazo estabelecido na autorização de trinta dias, comunicou aos suplicados estar em condições de realizar o negócio de que se incumbira, bem como o recebimento da parte do sinal, no valor já indicado, à disposição dos suplicados, solicitando-lhes, ao mesmo tempo, a documentação necessária para instruir o processo de financiamento na Caixa Econômica Federal, desejo do interessado na aquisição e tudo de acordo com o ajuste feito. — 5. Que os suplicados apesar de avisados a tempo, não se interessaram em recolher o sinal, nao remeteram nem fizeram entrega da documentação indispensável ao financiamento e ultimação do negócio jurídico que se comprometeram fazer e a que se refere a autorização. A suplicante ainda fez, após a comunicação inúmeras tentativas para um entendimento pessoal com o suplicado, no sentido de ultimar o negócio ou pagar as comissões da autora, sendo tudo infrutífero. 6. Que à vista disso, a autora promoveu a notificação judicial, dos RR. para comparecerem no cartório do 22.º Ofício de Notas, em dia designado e onde aguardaram inutilmente junto com o interessado na compra a presença dos RR. devidamente constituídos em mora. 7. Que, não tendo os RR. comparecido para outorgarem a escritura e efetivarem a venda, foi devolvido o sinal ao interessado. As obrigações assumidas pela A. foram cumpridas e sua intermediação realizada a contento. Apenas os RR. foram inadimplentes, mas são devedores à autora das comissões, mais os juros de mora, custas processuais e honorários advocatícios à base de 20% sobre o valor da reclamação. — Requer a citação dos RR. para responderem aos termos da ação citados desde logo para todos ulteriores da causa até final. — Protesta-se por prova documental, testemunhal, depoimento pessoal e as demais que se fizerem necessárias. Da-se a causa o valor de Cr$ 15.000,00, para efeitos fiscais. P. Deferimento. Rio de Janeiro. FLS. 2: "A. a conclusão. Rio, 23-4-74 (a) Laerson Mauro PETIÇÃO DE FLS. 30: "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 12a. Vara Civel — Administradora e Importadora Curvelho S. A., nos autos da ação sumaríssima que move contra Carlos Eugênio Wucherer Soares e sua mulher vem expor e requerer o seguinte: — 1. Adiamento da audiência de instrução e julgamento face a certidão de fls. 2. Face, digo, 2. Citação dos réus por edital por se encontrarem em lugar incerto e não sabido. P. D. Rio, 21, de novembro de 1974. (a) Júlia Elena Machado." DESPACHO DE FLS. 30: "J. — e. Face a certidão de fls. 48, defiro. Expeçam-se editais: 20 dias. Rio, 21-11-74. (a) Laerson Mauro. Para que chegue ao conhecimento de todos fez o doutor juiz expedir este edital, que será publicado e afixado na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, aos cinco dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e setenta e quatro. Eu, (a) LEONI ALVES DA SILVA, Escrivão, datilografei, subscrevi. JUIZ DE DIREITO (a) JOEL ALVES ANDRADE. Está conforme. O Escrivão (a) LEONI ALVES DA SILVA.

(P J 430)

COFERTAL

COMÉRCIO DE FERRO E METAIS LTDA.

Filial: Av. dos Democraticos, 594
Matriz: Rua Mallet, 227 Tels. 230-2318 - 260-2300

Inscrição Estadual 408 787/02 - C.G.C. 34 072 967/002

Rio de Janeiro — Est. da Guanabara

Proc. 6890
Esc. Luiz Carlos

EDITAL PRAÇA COM O PRAZO DE 10 DIAS, EXTRAIDO DOS AUTOS DA EXECUCAO PROMOVIDA POR NOVO RIO — CREDITO IMOBILIARIO S.A. CONTRA PAULO CESAR JANOTI E S/M. na forma abaixo:

O DOUTOR MARDEN GOMES, JUIZ DE DIREITO DA DECIMA SEXTA VARA CIVEL DA JUSTIÇA DO ESTADO DA GUANABARA.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem que no dia 9 de janeiro de 1975, às 14.00 horas, na Travessa do Paço n. 23, grupo 403 o Leiloeiro Público, Helcio Mello Soares levará a praça o bem penhorado nos autos da ação de execução promovida por NOVO RIO — CRÉDITO IMOBILIARIO S.A. contra PAULO CESAR JANOTE E SUA MULHER, constante de casa n.º 171, da rua Júlio Martins Barbosa e respectivo terreno, lote 72, quadra B do P.L. 27.112, e P.A. 8501, pelo valor de Cr$ 51.741,23 (cincoenta e hum mil, setecentos e quarenta e hum cruzeiros e vinte e três centavos). O arrematante será responsável pelas despesas do leiloeiro e custas cartorarias caso existirem. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e no futuro não aleguem ignorancia, vai devidamente assinado e afixado no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, aos 17 de dezembro de 1974. Eu, Luiz Carlos Rodrigues da Costa, Escrevente Juramentado, datilografei: e Eu, Pedro dos Santos Mendonça, Escrivão, subscrevo. Ass. dr. Marden Gomes, Juiz de Direito.

(S 2922)

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 20 DIAS — NA FORMA ABAIXO:

O DOUTOR RALPH LOPES PINHEIRO — JUIZ DE DIREITO DA TERCEIRA VARA CIVEL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO — ESTADO DA GUANABARA.

FAZ Saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que pelo fica citada CECILIA DA SILVA DANTAS — que se encontra em local incerto e não sabido para no prazo de 10 dias contestar a ação que por este Juizo lhe move e a seu marido — MORADA — Associação de Poupança e Empréstimo — ou oferecer bens à penhora — ciente de que, não sendo contestada a ação se presumirão aceitos como verdadeiros os fatos articulados pela parte Autora, ciente ainda de que este Juizo e cartório funcionam no Palácio da Justiça à Av. Erasmo Braga, 115 — tudo na conformidade das peças adiante transcritas. Petição Inicial — fls. 2: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel do Estado da Guanabara. Morada — Associação de Poupança e Empréstimo, sociedade integrante do Sistema Financeiro da Habitação, Cadastro Geral da Habitação n.º 5 com sede à rua da Assembléia 69, vem, respeitosamente na forma da lei 5.741 propor ação executiva Hipotecária contra Altair Pereira Dantas e sua mulher Cecilia da Silva Dantas, brasileiros, casados, ele militar, residentes à rua 2-A, casa n.º 322, lote 17, quadra 11 Inhoaiba — pelos fatos e fundamentos em sequência expostos: I — Conforme contrato de compra e venda com pactos adjetos de hipotecas, os Réus adquiriram a casa n.º 322 da rua 2-A e respectivo terreno designado por lote n.º 17 da quadra 11, do PA 26 959, em Inhoaiba, na forma do (doc. 4). II — Pelo mesmo instrumento os réus se confessaram devedores dos alienantes das quantias iniciais de a) Cr$ ..... 16.872,24 e b) 5.996,76 equivalentes, na data do contrato, respectivamente a 108,155 e 35,441 vezes o valor do maior salário minimo vigente no País, dívidas que deveriam ser pagas em 180 prestações reajustáveis, mensais e sucessivas de capital e juros, estes à taxa anual de 10%; tudo calculado de acordo com a legislação aplicável as operações do Sistema Financeiro da Habitação. III Em garantia do pagamento das dívidas confessadas e encargos pactuados os rr. deram aos alienantes em 1.ª e 2.ª hipotecas, o imóvel adquirido de acordo com o registrado sob os ns. 13.276 e 12.778, fls. 102, do Lv. 2 V, 4.º Oficio Registro Geral de Imóveis; IV — Como previsto no contrato de compra e venda com pactos adjetos de hipotecas, os alienantes emitiram cédula hipotecária, representativa da dívida principal garantida pela primeira hipoteca, tudo nos termos do Dec. Lei 70, de 21-11-1966, em favor do Banco Nacional da Habitação, que endossou dita cédula a ora Exequente: V — Desde 11-70 que os réus não pagam as prestações de amortização e juros, nem os prêmios de Seguro contratados relativamente à cédula da primeira hipoteca, o que deu lugar ao vencimento antecipado da dívida, visto que já foram solicitados como regularmente previsto; VI — O débito em atraso, relativo à cédula de primeira hipoteca que foi endossada à Exequente, incluindo-se prestações de amortização e juros, prêmios de Seguro e mora tudo compreendido no periodo de novembro de 1970 a agosto de 1973, atinge a importância de Cr$ 14.316,29; VII — O saldo devedor calculado, inclusive com as parcelas de prêmios de Seguro, mora, multa e honorários atinge a importância de Cr$ 34.987,33; Isto posto, requer: 1. Sejam notificados os credores em garantia da segunda hipoteca: Cia. Textil Aliança Industrial sita à Av. Rio Branco n.º 102, 22.º andar. 2. Sejam os réus citados para pagarem o valor do crédito reclamado, no prazo de 24 hs. acrescidos dos honorários à base de 20% e custas, sob pena de lhes ser penhorado o imóvel hipotecado; 3. Se neste prazo os réus não pagarem o crédito reclamado, acrescido dos honorários, custas e correções legais ou não depositarem o respectivo saldo devedor, indicado em VII, requer, a. 1 — a imediata efetivação da penhora do imóvel hipotecado, nomeando-se depositária a Autora; a.2. a expedição de mandado de desocupação do imóvel, com prosseguimento da ação, tendo por objeto o total do saldo devedor, com correções, juros e multas custas processuais e honorários — até a arrematação do imóvel em praça pública ou adjudicação do mesmo à Autora; Protesta pela produção de todos os meios de prova em direito admitidos, especialmente documental e pericial. dá à causa o valor de Cr$ 14.300,00 e requer mais a V. Exa. se digne autorizar o Sr. Oficial de Justiça a quem couber a diligência, proceda, se necessário nos termos do 1.º do art. 5.º do C.P. Civil. Termos em q P. Deferimento. Rio de Janeiro, 29 de outubro de 1974. (a) Aloisio Ribeiro Canellas. Despacho. A. Cite-se. Despacho de fls. 63. fls. 62. Expeça-se edital. Prazo 20 dias. Rio, 10-12-74 (a) Carlos Antonio dos Santos. E para constar foram expedidos os presentes editais. Rio de Janeiro, 16-dezembro-1974. Eu Arthur Ferreira Cavalcanti, Escrivão, subscrevi. O JUIZ DE DIREITO, RALPH LOPES PINHEIRO.

(S 2918)

Encaminhe quem não sabe ler e escrever a um posto do MOBRAL

EDITAL DE PRAÇA, COM O PRAZO DE 20 (VINTE) DIAS NA FORMA ABAIXO.

O DOUTOR SEMY GLANZ, JUIZ DE DIREITO DA DECIMA TERCEIRA VARA CIVEL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, ESTADO DA GUANABARA, etc.,

FAZ SABER a todos os que o presente Edital de praça, com o prazo de 20 (vinte) dias, virem ou dele tiverem conhecimento que no dia 27 do mês de dezembro de 1974, às 14 horas, pelo Porteiro dos Auditórios, no Saguão do Novo Palácio da Justiça, será levado à praça, o bem adiante transcrito, penhorado nos autos do processo de Execução proposta por MANOEL GONÇALVES contra JORGE DE FREITAS SIMÕES E OUTROS, que é o seguinte: LAUDO DE AVALIAÇÃO DE FLS. 35: — Rua: Floriano Lemos n.º 16 fundos — Prédio térreo, situado à rua Floriano Lemos n.º 16 fundos, localizado nos fundos do prédio de n.º 660 da Estrada Padre Roser, antiga Estrada do Quitungo, na Freguesia de Irajá, de feitio de chalet, construção antiga, de pedra, alvenaria e tijolor, coberto de telhas. Tem na fachada uma janela e varanda cimentada, para a qual se abrem uma porta e uma janela. São de massa os umbrais e a soleira cimentada. Está necessitando de reparos, e, consta de sala, dois quartos, cozinha, copa, banheiro, e área com tanque. Encontra-se edificado em terreno plano, fechado por paredes de muro. O respectivo terreno mede 10,00 m de largura nas linhas da frente e fundos por 12,00 m de extensão por ambos os lados. Confronta pelo lado direito com o prédio de n.º 660, da Estrada Padre Roser; pelo lado esquerdo com terreno baldio; pelos fundos com o prédio de n.º 680, da Estrada Padre Roser. AVALIAMOS em Cr$ 24.000,00 (VINTE E QUATRO MIL CRUZEIROS)". Dito bem, será entregue a quem maior oferta fizer acima da avaliação, devendo ser pago no ato o sinal de 20% (vinte por cento), comissão de 5% (cinco por cento), ao sen, digo comissão de 3% (três por cento) do Sr. Porteiro dos Auditórios Taxa Estadual de 2% (dois por cento), e custas e diligencias de Cartório. Para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandou o MM. Dr. JUIZ, fosse expedido o presente Edital, que será afixado e publicado na forma da Lei. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, aos três de outubro de mil novecentos e setenta e quatro. Eu, (A) CARMEN MARIA DA SILVA FREITAS, Escrevente Auxiliar, datilografei, e eu, (A) LUIZ ALBERTO DE ARAUJO SOARES, Escrevente Juramentado, responsável pelo expediente, subscrevo.
O JUIZ DE DIREITO: (A) SEMY GLANZ.

JUIZO DE DIREITO DA VIGESIMA VARA CIVEL

Esc. APOLLO
Processo n.º 28.590

EDITAL DE CITAÇÃO, com o prazo de 20 (vinte) dias, para ciência de DAMIAO DE SOUZA, que se encontra em lugar incerto e não sabido, na forma abaixo:

O DOUTOR WILSON GOMES DE MENEZES, Juiz de Direito da 20a. Vara Civel da Cidade do Rio de Janeiro.
FAZ SABER: aos que o presente edital de citação virem ou dele conhecimento tiverem e, principalmente DAMIAO DE SOUZA que se encontra em lugar incerto e não sabido que, por de VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DE SAO FRANCISCO DA PENITENCIA lhe foi proposta uma ação de despejo. Ficando advertido de que não sendo contestada a presente ação de despejo, se presumirão como verdadeiros os fatos articulados pela autora. Tudo de conformidade com as peças que vão adiante transcritas. Ciente de que este Juizo funciona no Novo Palácio da Justiça, 2.º andar. PETIÇÃO INICIAL DE FLS. 2/3: "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. — VENERAVEL ORDEM 3a. DE SÃO FRANCISCO DA PENITENCIA, vem, através seu advogado, propor contra DAMIAO DE SOUZA, estabelecido à Rua do Ouvidor n.º 165/169 — salas 412/413. Nesta, a presente ação de despejo por falta de pagamento, pelo que passa a expor, para a final requerer a V. Exa. o seguinte: 1. A suplicante é proprietária do imovel sito à Rua do Ouvidor n.º 165/169 — salas 412/413, que se acha locado ao suplicado para fins não residenciais por prazo determinado, mediante o aluguel mensal atual de Cr$ 750,00 acrescido de encargos legais (doc. 3). 2. Ocorre que o suplicado, apesar de regularmente cobrado, deixou de efetuar o pagamento dos alugueis e encargos desde dezembro de 1973, perfazendo o débito um total de Cr$ 5.277,20. 3. — Esgotados os recursos amigáveis vê-se a suplicante compelida a buscar o Judiciário para haver o que lhe é devido. 4. — Diante do exposto requer-se a V. Exa. a citação do suplicado, cientes eventuais sublocatários, para purgar a mora ou apresentar contestação, esperando a suplicante, nessa última hipótese que a ação seja julgada procedente, decretado o despejo, condenado de qualquer forma o réu no pagamento das custas e honorários de 20%. Outrossim, requer-se seja dada ciência da presente ação aos fiadores do suplicado Sr. GERSOLINO PEREIRA DE MACEDO e sua Sra. ISAURA SANTOS DE MACEDO, residentes à rua do Riachuelo n.º 119/1.115, nesta. Dá-se a causa o valor de Cr$ 9.000,00. E. Deferimento. Rio de Janeiro, 24 de maio de 1974 (a) Luiz Eduardo Esteves de Almeida — adv." PETIÇÃO DE FLS 10: — Exmo. Sr. Dr. Juiz da 20a Vara Civel. — VENERAVEL ORDEM 3a. DE SÃO FRANCISCO DA PENITENCIA, na ação de despejo que promove contra DAMIAO DE SOUZA, tendo em vista a certidão do Oficial de Justiça, vem requerer a V. Exa. se digne determinar a expedição de edital de citação. E. Deferimento Rio de Janeiro 6 de novembro de 1974. (a) Luiz Eduardo Esteves de Almeida, digo, Almeida — adv.". DESPACHO DE FLS. 20: E. E. Rio, 8-11-74. (a) WILSON GOMES DE MENEZES. E para que chegue ao conhecimento dos interessados foi expedido o presente edital que será publicado e afixado na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos quatorze dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e setenta e quatro. Eu, JORGE SAMPAIO Esc. Auxiliar, datilografei. E eu, IVAN A. DA COSTA SANTOS, Escrevente Juramentado responsável pelo expediente do cartório subscrevo. O JUIZ DE DIREITO (a) WILSON GOMES DE MENEZES.

(S—2919)

A ÉPOCA AGORA É DE FÉRIAS

FUNDAÇÃO SÃO JOSÉ E.C. A UM PASSO DO TÍTULO DE BI

A representação do Fundação São José E.C. está a um passo para alcançar o título invejável de bicampeão de Duque de Caxias.

Seu elenco é dos melhores da cidade, estando na liderança do certame a três pontos de diferença do segundo colocado, lhe faltando apenas três compromissos para encerrar a temporada e coseqüêntemente chegar ao bicampeonato.

Seus dirigentes (Cleber Lopes — presidente, Carlos Antônio de Jesus — secretário, Raminho — técnico) estão confiantes e esperam levar o título para a Vila São José, e para tal estão preparando desde agora uma festividade à altura da conquista.

NACIONAL CAMPEÃ INVICTA

Após o empate com a equipe do América 0x0, a do Nacional sagrou-se campeã invicta do I Torneio de Futebol Dente de Leite que foi realizado no bairro de Guadalupe.

O time vencedor — realmente o maior destaque em todo o campeonato — liderando-o desde a 1.ª rodada, teve também o melhor ataque, sendo seu artilheiro o garoto Alexandre, o astro do time. A equipe campeã formou com Nivaldo, Marco Antonio, Junior, Sandro e Alexandre, Wagner e Joca, Denis, Carlos, Silvio e Wagner — os campeões do torneio.

Após o término da partida foram entregues os troféus aos campeões e às equipes participantes.

Ao término do torneio, a classificação foi a seguinte, por pontos perdidos:

1.º Nacional (Campeão invicto) 3 p.p.; 2.º Desenho Animado (vice-campeã) 5 p.p.; 3.º América 6 p.p.; 4.º Miniatura e Guadalupe 8 p.p.; 6.º Vasquinho e Ajax 9 p.p. — 8.º Botafoguinho 10 p.p.

55.º — CAMEONATO DA 1.ª DIVISÃO MASCULINA DE BASQUETE DA GB — 1974

1.ª RODADA — DIA 27-12 (6.ª-FEIRA)			
Fluminense	X	Botafogo	(Laranjeiras)
Municipal	X	Tijuca	(H. Lobo)
Mackenzie	X	Vasco	(Méier)
2.ª RODADA — DIA 30-12 (2.ª-FEIRA)			
Flamengo	X	Municipal	(Gávea)
Tijuca	X	Botafogo	(D. Isidro)
3.ª RODADA — DIA 6-1 (2.ª-FEIRA)			
Vasco	X	Tijuca	(Maracanãzinho)
Fluminense	X	Mackenzie	(Maracanãzinho)
4.ª RODADA — DIA 8-1 (4.ª-FEIRA)			
Mackenzie	X	Municipal	(Méier)
Botafogo	X	Flamengo	(Mourisco)
5.ª RODADA — DIA 10-1 (6.ª-FEIRA)			
Vasco	X	Botafogo	(Maracanãzinho)
Municipal	X	Fluminense	(Maracanãzinho)
Flamengo	X	Mackenzie	(Gávea)
6.ª RODADA — DIA 13-1 (2.ª-FEIRA)			
Tijuca	X	Fluminense	(Maracanãzinho)
Vasco	X	Flamengo	(Maracanãzinho)
Botafogo	X	Mackenzie	(Mourisco)
7.ª RODADA — DIA 15-1 (4.ª-FEIRA)			
Mackenzie	X	Tijuca	(Méier)
Botafogo	X	Municipal	(Mourisco)
8.ª RODADA — DIA 17-1 — (6.ª-FEIRA)			
Municipal	X	Vasco	(Maracanãzinho)
Flamengo	X	Fluminense	(Maracanãzinho)
9.ª RODADA — DIA 20-1 (2.ª-FEIRA)			
Tijuca	X	Flamengo	(Maracanãzinho)
Vasco	X	Fluminense	(Maracanãzinho)

OBSERVAÇÕES:

No turno, as colocações, por pontos ganhos, foram: Fluminense (12) Vasco (11), Flamengo (10), Tijuca e Municipal (8), Mackenzie e Botafogo (7). Os jogos do Fluminense contra Flamengo e Vasco estão sub-judice.

Os clubes iniciam o returno com zero ponto e a tabela foi dirigida obedecendo-se, aproximadamente, às colocações do turno.

Se houver empate no final do returno, haverá uma partida extra no dia 22-1 (quarta-feira). No caso de três clubes, a decisão será nos dias 22 e 24-1 (6.ª-feira), ficando "bye" o que obtiver melhor saldo de pontos dos jogos entre as equipes empatadas.

No caso de perder o returno, o Fluminense disputará, com o vencedor, o título em melhor de 3, no período de 24 a 31-1-1975.

HORARIOS: Jogo único: 21h15min — Espetáculo duplo: 20h15min e 21h45min. INGRESSOS: Nos clubes — Cr$ 5,00 e no Maracanãzinho — Cr$ 5,00 e Cr$ 10,00 (cadeiras).

A LUTA NO JIU-JITSU

ARNALDO PORTELA LEITÃO

BOMBEIROS DERROTAM BATISTA

Mostrando sua indiscutível categoria, a ACADEMIA DE JIU-JITSU do Clube dos Subtenentes e Sargentos do Corpo de Bombeiros, através dos alunos dos professor PLINIO DUTRA, conquistam mais um triunfo. Com oito vitórias e um empate contra cinco vitórias da ACADEMIA BATISTA, domingo último os atletas da ACADEMIA DO CLUBE DOS SUBTENENTES E SARGENTOS DO CORPO DE BOMBEIROS, mostraram excelente superioridade técnica, vencendo com categoria mais uma competição de JIU-JITSU. Eis a relação dos vencedores:

BOMBEIROS (vencedor)
1) ALEXANDRE PONTES
2) RENATO GORTADELA
3) ALBERTO
4) PAULO ROBERTO
5) RECHARD
6) FRANCISCO
7) PAULO CÉSAR
8) JOÃO LUIS

BOMBEIRO (empatou)
CLAUDIO CABRAL
BATISTA (vencedor)
1) ALEXANDRE
2) ALBERTO
3) DAVI
4) MARCOS
5) DJALMA

BATISTA (empatou)
OLAVIO

Com mais essa vitória, os alunos da ACADEMIA do Clube dos Subtenentes e Sargentos do Corpo de Bombeiros, vão despontando triunfalmente no cenário desportivo da "nobre arte japonesa, fazendo com isso reviver um dos mais completos esporte que já tivemos conhecimento. Isso é bom, pois atraindo expectadores como atrai, o JIU-JITSU mostra que é a mais perfeita modalidade da luta de quimono, além de ser a que mais emociona durante os lances que apresenta. De parabéns o CLUBE DOS SUBTENENTES E SARGENTOS DO CORPO DE BOMBEIROS por possuir uma Academia de tamanho gabarito e ao professor PLINIO DUTRA pela confiança que demonstra e os ensinamentos que ministra aos seus alunos. Aguardem para janeiro a estréia da coluna "A LD NO JIU-JITSU". Aprenda JIU-JITSU para não ser preciso aprender mais nada.

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

Recebemos e retribuimos os votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo dos amigos: Grêmio Excelsior (Nélson), deputado Italo Bruno, Satélite Clube do Banco do Brasil (Nei Formel), dr. Otávio da Silva Marques (presidente do Conselho Diretor de Veteranos), Kombis Piedade (Luisinho), José Rodrigues (Pepe), Aluisio Rodrigues (Armarinho Dois Irmãos), Osvaldo Medeiros Filho (Fasenda FC), Domingos Pastori (24 de Maio FC), Havilson Dias Laranjeiras (Sampaio AC, Dinart da Silva Machado (EC Sampaio Júnior), Vanduir Pedreira — Maninho (GE São Jorge), Dario (Banda Carioca), Rosane Gray (atriz), Célia Mara (Disquei Jóquei)), Haroldo de Andrade, Cesão (Bem Bolado Discos), Genival Rodrigues (Supermercado Ideal), Inácio Loiola (Casas Sendas), Francisco Moreno (presidente da Casa dos Artistas), João Elis Filho (diretor de árbitros da FCF), João Luis Veríssimo (Mocidade FC), Brandãozinho (Campo Grande AC), Osmar Muniz (São João de Meriti), Flávio Estrelado (River FC), Ester Tarcilano, Fred Kelson (cantor), Clube dos Subtenentes e Sargentos dos Corpos de Bombeiros (Alcimar Alcântara), Tatão e Barcheta (Departamento Autónomo de Três Rios), Adilson (Federação Carioca de Futebol de Salão), Carmelos F. Silva (Brasil Esportivo), Alvaro da Silveira Dutra — Tarzan (Anchieta), José Bithencourt (Canela), Robson Sampaio de Almeida (Clube do Otimismo), Adriana Rosane, Fernanda Cabral (vedetes), Amauri Coutinho de Castro, J. Melo (Ala dos Coroas), Rui Porto, Associação Brasileira de Arte Cultura (Moura), Luis Nogueira da Silva, Arilton Teixeira, Ilsa Ferreira, Jorge Afonso Gonçalves, Luis Rodrigues, João Luis de Almeida, Benedito Valeriano Barbosa, Heloisa Conceição, José Paz (massagista Standard Eletric), Fernando Moreno, Abilio Martins.

Terminada a temporada de 1974 do campeonato carioca de profissionais, o último promovido pela Federação Carioca de Futebol uma vez que em 1975.co m a fusão, a organização do certame pertencerá à Federação de Futebol do Rio de Janeiro, sendo o Flamengo o laureado do ano.

No final do ano com as festividades os clubes concederam férias regulamentares aos seus atletas, ficando o carioca sem atividade futebolística. Agora resta-nos esperar a entrada do novo ano e ver os clubes de nossas preferências em ação, aguardando sempre o melhor, pois os dirigentes nesta época estão prometendo o melhor para as próximas temporadas.

BOTAFOGO

Mário Jorge Lobo Zagalo, segundo se anuncia está desejando ter mais sorte neste próximo ano pois sua estrela ficou ofuscada, inclusive tendo nas mãos um plantel regular nada disse no certame carioca passado. Diz-se que em General Severiano já tem um listão de dispensas, sabendo-se que os jogadores que ficarão são: Wendel, Osmar, Marinho, Miranda Edmilson, Ademir, Carlos Roberto, Valtencir, Nilson, Dirceu, Puruca, e Rogério. Os demais que comporão o elenco alvinegro serão os juvenis: Jorge Luís, Cremilson, Artur, Geraldo, Rogério, Tiquinho e Pedro Paulo.

Com este elenco a torcida alvinegra já sabe que não vai acontecer nada a exemplo das decepções deste ano.

Como se vê o Botafogo que muito deve à sua torcida não está disposto a contratações de vulto, e espera um empréstimo da Caixa Econômica Federal que servirá para pagar as suas dividas e os atrasados.

O FLAMENGO

O campeão carioca de 74 está satisfeito com o seu elenco, embora já se saiba que haverá cortes certos, conforme promessa de seu presidente que será reeleito, pretende comprar um grande craque do futebol carioca (fala-se em Marinho do Botafogo) e com o aproveitamento de alguns juvenis estará formado o plantel de 1975. Serão cortados com certeza cinco jogadores: Paulinho Catanduva, Humberto Monteiro, Vicentinho, Arilson e Vantuir. Há esperanças ainda de trazer o atleta artilheiro do campeonato carioca de 74, o americano Luisinho para o lado de Zico, porém não acredita-se que o América solte o seu craque.

O FLUMINENSE

Carlos Alberto Parreiras entregou o cargo de treinador e os dirigentes do tricolor das Laranjeiras estão sondando a possibilidade de trazer de volta ao futebol carioca o técnico Paulo de Almeida, que levantou o título paraense deste ano. Caso não se efetive a contratação de Paulinho de Almeida, as vistas estarão voltadas para Brandãozinho do Campo Grande, a revelção do ano.

Wendel está nas cogitações dos botafoguenses para 1975

TORNEIO ABELARD FRANÇA

Tudo pronto para a realização do Torneio Abelard França, inclusive já com o seu Regulamento aprovado, onde vão participar as equipes: São Cristóvão, Portuguesa, Bangu, Bonsucesso, Madureira, Olaria e Campo Grande. O Torneio será disputado em um único turno, sendo as associações divididas em dois grupos, A e B, um com 4 equipes e outro com 3, jogando todas entre si em cada Grupo.

As associações vencedoras de cada grupo decidirão o Torneio Abelard França em um único jogo, o qual se terminar empatado será prorrogado por trinta minutos, com alternação de lados aos 15 minutos; persistindo o empate serão cobradas tantas séries de 5 penalidades máximas, tantas forem necessárias até surgir o vencedor.

A data prevista para o início do Torneio Abelard França é dia 12 de janeiro, e a tabela aprovada é a seguinte:

TABELA DO

GRUPO "A"	GRUPO "B"
1	5
2	6
3	7
4	

1.ª Rodada	12-1	Dom.	16h	—	1x2
		"	16h	—	5x6
2.ª Rodada	19-1	Dom.	16h	—	3x4
		"	16h	—	7x5
3.ª Rodada	26-1	Dom.	16h	—	1x3
		"	16h	—	6x7
4.ª Rodada	29-1	4.ª-F	21h	—	2x4
5.ª Rodada	2-2	Dom.	16h	—	4x1
		"	16h	—	2x3

Jogo decisivo — 5-2 — 4.ª-F. — 21h — Venc. do Grupo A x Venc. do Grupo B.

Observações:

1.ª — Cada Associação receberá a cota de Cr$ 15.000,00, por sua participação no Torneio, independente do número de jogos que disputar, cota a ser paga pelo Conselho Nacional de Desportos;

2.ª — As Associações serão indicadas na tabela por sorteio, a ser realizado na sede da Federação, em data a ser fixada;

3.ª — Os locais dos jogos serão indicados de comum acordo pelas Associações participantes do Torneio, antes de seu início.

As.) Octávio Pinto Guimarães — presidente.

Praianinha Conhaque de Alcatrão de SÃO JOÃO DA BARRA apresentam BASQUETEBOL EM FOCO

Nóli Coutinho

* **RETURNO** — Será iniciado hoje o returno do 55.º campeonato carioca com a realização de três jogos, sem preliminar e com ingresso ao preço único de Cr$ 5,00. Na rodada de hoje descansará o Flamengo.

* **JOGOS** programados para as 21h15min: Fluminense x Botafogo, nas Laranjeiras, com o tricolor favorito pela indiscutivel superioridade técnica Municipal x Tijuca, o mais equilibrado, não tem favorito, na Rua Hadock Lobo Finalmente, Mackenzie x Vasco, no Méier, com o clube vascaino com muito mais possibilidades de vitoria, pelo melhor elenco.

* **NO TURNO** os cotejos de hoje ofereceram os seguintes resultados: Fluminense (102) x Botafogo (73), Tijuca (70) x Municipal (68) e Vasco (94) x Mackenzie (52).

* **ZERO** — Os clubes começarão hoje com zero ponto e no caso de perder o returno o Fluminense disputará com o vencedor, o titulo em "melhor de 3", de 24 a 31 de janeiro.

* **TURNO** terminou com Fluminense invicto (12 pontos ganhos), Vasco (11), Flamengo (10), Tijuca e Municipal (8), Mackenzie e Botafogo (7 ganhos).

* **EQUIPES** prováveis: Fluminense — Gabriel, Sérgio, Paulão, Zezé, Renê, Bial, Luisinho, Marvio e Peixotinho Botafogo — Ivã, Canepa, Eduardo, Grego, Sombra, Zé Augusto e Trenzinho. Municipal — Creston, Nilson, Nilton, Aristônio, Alfinete, Douglas. Tijuca — Maguila, Manolo, Menezes, Tentativa, Nino, Babalhau, Campainha, Malfitano, Menescal. Vasco — Bira, Felinto, Pedrão, Washington, Girafa, Boleta, Manteiga, Brasilia. Mackenzie — Válter, Bira, Paulo César, Fernando, Paulo Roberto, Edu, Edison e Melo.

* **TABELINHAS** — Jé estão sendo distribuidas, graciosamente, as Tabelinhas do returno do 55.º campeonato carioca, mais uma promoção de Basquetebol em Foco em favor do esporte da cesta e que contou, como sempre, com o apoio de Praianinha e do Conhaque de Alcatrão de São João da Barra. Os que desejarem a tradicional Tabelinha é só escrever que, prazerosamente, remeteremos. O endereço é: LUTA DEMOCRATICA — Rua Sotero dos Deis 62 (Praça da Bandeira).

* **IMPORTANTE** — Hoje, as Tabelinhas estarão sendo distribuidas no Clube Municipal (Rua Hadock Lobo) e do Mackenzie (Rua Dias da Cruz). Assim, os que comparecerem no sentido de assistir aos jogos para lá programados receberão sua Tabelinha e assim melhor se orientarão para o certame carioca.

* **BOAS FESTAS** que continuamos recebendo e que registramos com imenso prazer: de Válter Junior (nosso ex-colega da LD e E. Continental), d. Elza Abdala, mãe dos craques Marquinho e Paulão (Fluminense), Departamento de Desportos do Canto do Rio F.C. (Niterói), de Celmo Campos (vice-presidente de desportos do Canto do Rio) e Merval Montenegro (funcionário da CBB). A todos agradecemos e retribuimos em dobro os votos que nos desejaram.

* **CONFIRMADO** — Realmente, Flamengo e Vasco protestaram contra a validade desse jogo contra o Fluminense, alegando situação irregular de Marquinho que, segundo os clubes, joga na mesma temporada em dois campeonatos (GB e EUA, universitário). Frise-se, porém, que um conceituado paredro vascaino, por antecipação, acha que o recurso é improcedente. Os jogos Flu x Vasco e Fla x Flu não foram aprovados pela FMB e assim o TJD irá resolver o assunto.

* **PRESIDENTE** novo da entidade da Paraiba é o desportista Cirilo Cordeiro dos Anjos Filho, para o biênio 75-76, segundo boletim oficial da CBB.

Futebol Amador

ALMIR LEITE

Infelizmente novas cenas de pugilato se registraram no futebol amador da Guanabara. No campo do Everest — que nada teve com os acontecimentos — aconteceram dois rounds: no primeiro o árbitro foi agredido pelo quiper do Pavunense e o segundo conflito entre atletas. Mais um caso triste a se lamentar: vimos dirigentes compactuando com atletas indisciplinados. No 2.º round o jogador do Dourados marcou o 3.º gol e foi chutado na cabeça. No jogo de amadores o Pavunense foi mais time no 1.º tempo: Manguito-Mauro, China e Betro II foram os destaques. Zezé logo notou o ponto fraco do time: substituiu Portuguesa, por Mauricio, mandando Vila ir para a meia cancha. Foi o suficiente para o Everest subir de produção e igualar as ações. Foi anulado um gol legitimo de Mauricio. Quem acenou foi o bandeira Carlos Luis Vieira. Evaldo de Almeida, o árbitro, conseguiu o seu objetivo: os dois não perderam. O resultado só foi bom para o Pavunense que empatou no campo do adversário. Os times alinharam — Everest: C. Henrique — Cabral — Quirino — Otávio e Nelson — Careca — Portuguesa (Vila) — Cleilson — Doval — Demonio e Vila (Maurício). Pavunense: Almeida — Décio (Pedrão) — Manguito — Mauro e Miltinho — China e Lima — Fuzil (Beto I) — Beto II — Picote e Martinho. No Cocotá foi suspenso pelo lastimável estado da cancha o jogo Cocotá x Nacional.

DANIEL PALMEROI — Sobe gradativamente de cotação o árbitro Daniel Palmeroi. Dentro de um curto espaço, vai acontecer no apito na FCF, porque inegavelmente leva jeito. Ainda domingo arbitrou Flu 1 x 0 C. Grande e deu show. Expulsou dois do Campusca e um do Flu, mas foi justo. Muita personalidade e jovem (domingo comemora mais uma data natalicia) Daniel Palmeroi pode explodir, muito antes que muitos esperam.

INFANTIL — Os jogos por esta categoria apresentaram os seguintes resultados: América 3x0 Grêmio Z-1; Fla 0x0 Bonsucesso; Vasco 1x0 Olaria; Botafogo 2x0 Everest; e Flu 1x0 C. Grande.

ESTRELINHA FESTEJOU — O Estrelinha festejou o Natal homenageando os seus atletas. Foi uma festividade do prolongamento do lar de cada, se destacando o amigo oculto. Nós também fomos homenageados pelo João Majestade e dirigentes do Estrelinha. Foi uma festa de criança mas bem bacana.

ORDEM E PROGRESSO TRICAMPEAO — No campo do Pavunense o Ordem e Progresso sagrou-se tricampeão de futebol juvenil ao vencer o Filhos da Vila por 3x0, gols de Ge, Beto e Paulinho. Os pupilos de Mineiro realmente foram melhores e fizeram justiça ao titulo, recebendo também os cumprimentos do deputado Emanuel Cruz. Nelci Rodrigues foi um bom árbitro e o Ordem alinhou: Zinho — Doca — Caca — Eraldo — Caio — Mandica e Ge — Waltinho (L. Carlos) — Gim — Paulinho. Participaram ainda durante a campanha: Benjamim — Juarez — Jorge — Bacalhau — Carlinhos — Ronaldo e Mineirinho.

EM DESTAQUE

A guerra, em 1975, ameaçará a paz do mundo; Xangô, guerreiro e conquistador, dominará

FORÇAS DO ALÉM CONTAM O QUE VÊEM

Entrevista com José Ribeiro, o Rei do Candomblé, especial para LUTA

José Ribeiro, escritor, compositor, babalaô, com mais de 40 anos de santo, filho de Mãe Kilu de Pernambuco, onde se iniciou ainda menino. Hoje conhecido até no exterior como o Rei do Candomblé no Brasil, tem mais de 24 livros já publicados, todos sobre o candomblé: alguns LPs, sendo o seu último lançamento, Louvação aos Orixás.

Seu atual sonho: construir o Palácio de Iansã. Tem, no momento, seu terreiro de Iansã Egun Nitá, na Estrada Santa Efigênia, 152, Taquara, Jacarepaguá.

Seu terreiro está sempre cheio: filhos e pessoas que o procuram, uns para conselho, outros para pedir favores.

O repórter tem dificuldades em lhe falar. Longa foi a espera. Após o que, auxiliado por seu secretário, jornalista Rubem Brandão, ministro de Xangô, José Ribeiro, o Rei do Candomblé, passou a responder às perguntas que lhe foram formuladas.

O JOGO DOS BÚZIOS

Quando lhe perguntamos se os Búzios poderiam prever, ou melhor, dar ao Pai de Santo condições de prever o futuro, respondeu José Ribeiro:

— «Sim. Os Buzios, nas mãos de quem os saiba jogar, falam, só que nem sempre podemos dizer aquilo que eles nos transmitem. Nem mesmo a um consulente. Ainda que eu tenha de jogar inúmeras vezes, pelo menos, uma para cada pergunta, você terá todas as respostas que desejar.»

P: «Professor José Ribeiro, que fatos os Búzios estão prevendo para 1975?»

R: «Inúmeros fatos de positividade marcante ocorrerão no Brasil. Exemplificando: A fusão do Estado do Rio com a Guanabara, que permitirá o crescimento econômico do antigo Estado do Rio; enquanto a Guanabara continuará a ser a capital cultural do pais e capital administrativa do novo Estado, o que, certamente atrairá todo o movimento dos municípios, dando maior dimensão econômica e social, já que o Estado do Rio possui Municípios importantes: Vassouras; Duque de Caxias; Nova Iguaçu; Cabo Frio; Volta Redonda, etc. Além do mais, o novo governador, homem culto e inteligente, conduzirá os destinos do novo Estado a caminhos nunca antes conhecido. Até mesmo a Umbanda e demais cultos populares muito lucrarão, visto que os atuais governantes reconhecerão nos mesmos a contribuição social que os mesmos oferecem, sem nada pedir, ao Poder Público, funcionando como válvula de escape aos traumas e frustrações psico-sociais, dando assim maior tranqüilidade à família e autoridades».

XANGÔ, O GUERREIRO

P: «Professor, qual o Orixá regente de 1975.

R: «1975 terá como Orixá regente, XANGÔ, o guerreiro e conquistador amoroso, que se fará seguir de suas três mulheres: Oxum, Obá e Oiá (Iansã), esta, a exemplo de Xangô, também guerreira: E mais: Xangô, simbolo do fogo, é Orixá da Justiça, porém sua natureza guerreira pode por em perigo a Paz Mundial, já que auxiliando-o, teremos: Barabô, Bombogiro e Lucifer, o senhor dos infernos, este desejando que o mundo pegue fogo para ele se alimentar das brasas. A Paz poderá ser mantida, desde que as forças espiritualistas se unam através de seus lideres, sejam católico, judeus, hindauistas, mulçumanos, cristãos, livres, enfim, todos os espiritualitas. Se houver esta união, se a voz do Papa for ouvida, a Paz será mantida. E nós, umbandistas ou adeptos das seitas afro-brasileiras, temos que colaborar. Do contrário a Paz do mundo corre perigo e a humanidade, lamentavelmente, se mergulhará numa guerra cujos resultados são imprevisiveis. Como Xangô é simbolo do fogo, as nações que podem por em risco a tão desejada Paz Mundial, são as que possuem material inflamável.

Outro fato que, com tristeza, leio nos Búzios, refere-se às nações sul-americanas, que se verão envolvidas em dramas fatais, com crises e mortes. Para felicidade nossa, o Brasil, conduzido pelas mãos firmes de seus governantes, será o grande conselheiro, o mediador, o irmão pródigo que socorrerá outras nações, outros povos. Que todos rezem para que a Paz seja mantida e o Brasil prossiga em sua marcha gloriosa. Advirto aos meus irmãos e filhos: ALIMENTEM XANGÔ, NÃO APENAS EM SEU BENEFÍCIO PESSOAL, MAS EM BENEFÍCIO DE NOSSA COMUNIDADE. Xangô quer receber seu Amaalá; Barabô, ou Bombogiro, querem sua «menga», seu Ebó. O dia 1° do ano deveria encontrar fartas mesas; ricos assentamentos e tronqueiras alimentadas. Xangô precisa «comer» e Exú quer curiá».

LAROÊ EXU...

Como começamos a falar em Exu, o Rei do Candomblé muda de feições, dá uma forte gargalhada e todos cumprimentam: **Boa Noite** É TRANCA RUAS quem chega. E responde: **Boa Noite gente!**

«Já chegou a hora / De seu Tranca Ruas / Já chegou a hora / Do Trabalhador / Ele é Exu / Ele é doutor». A ekede se apressa e lhe traz a capa preta. A seguir, uma garrafa de marafo e um sacatrapo. Diz Tranca Ruas: **Boa Noite!**

— **Boa Noite!** responde o repórter.

— Como vai o casaca? A ekede entendeu a pergunta e traduz para o repórter.

— «Casaca é o Dr. Tenório».

Prossegue Tranca Ruas: — «Não vai acontecer nada com ele, porque eu, Tranca Ruas, e todos Exus, não quer. Escreve assim, vai corrigir.... nenhuma (nem tudo que Tranca Ruas disse à repórter, pode ser escrito, pois tem ele sua linguagem própria, a linguagem que o povo entende).

— «Então, moço, você quer saber o que vai acontecer? Vai acontecer muita ... a ..vai virarbone. A ekde traduz e o repórter concorda. Não vai escrever isto. E Tranca Ruas prossegue:

— «Eu vou mandar nesse tempo de vocês, que pra vocês é novo, pra mim não. E uma ...... Vou continuar fazendo muita .... aqui na casa de minha senhora, de meu patrão. Todo sabádo **(assim mesmo: sabádo)**, vou continuar curando os doentes; aconselhando os bãos **(assim mesmo, os bãos)**; dando muita .... nos semvergonhas. Com Exu e assim mesmo. Num presta, num presta; sé é bão, é bão. Se é bão, melhor prá ele, mas se o ... num presta; porrete nele. Foi meu patrão quem disse. prá entrar nu reino dele, tem de ser bão: si não, fica penando aí pelas encruzas, tumando cachaça com eu.».

E ainda: «Tá todo mundo convidado. Todo sabádo tô aqui, arrepito: curando os doentes; aconselhando os bãos e metendo o porrete nus semvergonhas. Você quer saber o que acontecer no tempo novo. o escrivinhauor da casaca (a ekede traduz: Tranca Ruas se refere à LUTA DEMOCRÁTICA), sim, o escrivinhador de casaca, vai crescer; vai continuar sendo igual a eu: falando o que todo mundo gosta e o que não gosta também.»

— «Escreve ai que meu burro vai caminhar pelo mundo; falando do que sabe e não sabe, pois meu burro é burro mesmo.»

A ekede traduz: Tranca Ruas está dizendo que meu pai (a ekede é filha de Santo de José Ribeiro) vai aos Estados Unidos, onde dará um Curso de Etnologia religiosa e lançar um de seus livros traduzido para o inglês.

OS FRACASSOS DA DELEGACIA DE HOMICÍDIOS

AMADO RIBEIRO

Se a Polícia fluminense quisesse prestar um serviço à coletividade do Grande Rio bastaria apurar o assassinato de Leonardo Ramirez, de 18 anos, solteiro, mais conhecido por Nardo, morto ontem com um tiro na cabeça, na Rua Eugênia Cavalcanti, em frente ao prédio 78, bairro K, Nova Iguaçu. Não há a menor dúvida quanto ao envolvimento da máfia dos hotéis de lenocínio em mais esse homicídio.

Leonardo Ramirez foi morto porque testemunhara a morte de Antônio Francisco, alcagüete de Polícia, homicídio ocorrido no Bar Governador Portela, em Nova Iguaçu. O assassino, Jorge de Lima, filho de um deputado eleito pela população de Belfor Roxo, foi morto 15 dias depois no Hotel Independência, situado no quilômetro 19 da Rodovia Presidente Dutra.

Estranhamente Jorge de Lima foi dado como suicida, com um tiro na cabeça. Mas à boca pequena comenta-se que levou quatro balaços, muito bem distribuídos por sinal. Sabe-se que os três estão interligados e que vários soldados da PM fluminense que servem à corporação e ao banditismo ao mesmo tempo, já estão no rol dos suspeitos.

QUANDO O CRIME COMPENSA

A Baixada Fluminense tem todas as caracteristicas do velho Oeste americano. Mata-se impunemente. O tráfico de drogas é aberto bem como a venda de armas e munições. A Policia não tem meios de reprimir a delinqüência porque não tem viaturas e nem pessoal suficiente.

Na Baixada, notadamente nas rodovias Rio—Petrópolis e Rio—São Paulo, estão instalados os grandes **ferros-velhos** e os hotéis de **alta rotatividade**. E ninguém fala nada.

O delegado Moacir Bellot, de Duque de Caxias, que sempre cultivou o **condenável** hábito de ser honesto e decente, foi removido para local incerto e não sabido. E o crime em Caxias prospera a olhos vistos.

OS PONTOS FRACOS DA DELEGACIA DE HOMICÍDIOS

A Delegacia de Homicídios do Estado da Guanabara, que em tese deveria ser a melhor aparelhada do país, pelo fato de que o Rio de Janeiro foi por muitos anos a Capital do Império e da República, não sabe nada ainda com relação ao assassinato do norte-mericano Humphrey Wallace Toomey, que foi vice-presidente da Pan-American e que os jornais apontam como envolvido em negócios de contrabando.

Por uma coincidência talvez não tão coincidente assim, o principal suspeito da morte de Toomey é o guarda ferroviário Sétio Maia, que é cunhado do detetive-inspetor Euclides Nascimento, que já foi presidente da Scuderie Detetive Milton Le Cocq, entidade de dita beneficente.

Euclides Nascimento e outros policiais estão envolvidos em diversos inquéritos de contrabando, formando uma quadrilha que se especializara em abastecer as chamadas importadoras situadas na Rua da Alfândega e adjacências.

Sétio Maia, apesar de modesto guarda ferroviário, freqüenta a vida noturna da Zona Sul e anda de Dodge Dart.

Além da morte de Toomey a Delegacia de Homicídios não sabe dizer ainda quem matou o industrial Lair Bocaiúva Bessa, morto com um tiro na cara quando colocava o carro na garagem, na Rua Santa Clara, 304, Copacabana.

O mais recente mistério envolve a morte de Susana Alencar Machado, de apenas 15 anos, que teria sido lançada do apartamento em que residia com a família, um décimo andar, na Rua Voluntários da Pátria, 416.

A mocinha apresentava marcas de unhas nos seios e no pescoço, o sutiã estava levantado na altura do pescoço, a blusa estava rasgada, com os botões arrancados, o mesmo acontecendo com a calça comprida.

Há 14 anos, em Copacabana, outra jovem, Aída Curi, morrera da mesma forma. Acontece que naquele tempo a Delegacia de Homicídios, a antiga Polícia Técnica, levava a sério suas atribuições. Os criminosos, Cácio Murilo e Ronaldo Guilherme de Sousa Castro, os principais implicados, pagaram caro pela confusão que fizeram ao pensar que Aída Curi era uma simples empregadinha doméstica a quem levaram para o terraço do edifício em que residia Cácio. A moça resistiu à curra e foi jogada no espaço. A Polícia investigou e positivou tratar-se de crime.

COGUMELOS ALUCINÓGENOS

A Polícia de Magé, tendo à frente o comissário Almir Tavares, o famoso Bracinho de Rá, está às voltas com um problema novo: a afluência de **hippies** à localidade de Guapimirim que descobriram, na fazenda do Curtume Carioca, um tipo de cogumelo que se acredita dotado de propriedades alucinógenas, como os que existem nos chaparrais do México.

Moças e rapazes, em grupos imensos, invadem os pastos da fazenda colhendo os cogumelos e em seguida acampando despidos à margem dos rios que cortam a propriedade. Várias familias já foram molestadas, a administração da fazenda não sabe o que fazer posto que os poucos policiais que por lá aparecem só se interessam mesmo é em fiscalizar motoristas inabilitados.

AOS FILHOS DE SERGINHO

Sérgio Tadeu Neto estava inteiramente regenerado. Cumpria 4 anos de prisão, quando o entregamos à Polícia, a mesma Polícia que está infestada de marginais que servem à marginais, marginais que mataram Sérgio Tadeu, o Serginho de Vaz Lobo.

A Eliane, Rosélia, Sheila e o pequenino Serginho e à Léia, orfãos e viúva de Serginho, que Deus os proteja.